

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Tabela de Questionários

Anexo II – Tabela de Escala de Professores do 1º ciclo

Anexo III – Tabela de Escala de Professores dos 1º, 2º e 3º ciclos e de
Educação Física

Anexo IV – Tabela de Escala de Professores dos 2º e 3º ciclos

Anexo V – Autorização às Escolas

Anexo VI – Autorização à Encarregada de Educação

Anexo VII – Questionário

Anexo VIII – Escala para Professores do 1º ciclo

Anexo IX – Escala para Professores dos 2º e 3º ciclos e de Educação Física

Anexo X – Escala para Professores dos 2º e 3º ciclos

Anexo XI – Guião Semi-Estruturada à Directora de Turma

Anexo XII – Guião Semi-Estruturada à Professora de Educação Especial

Anexo XIII – Grelha de Entrevista Semi-Estruturada à Encarregada de
Educação

Anexo XIV - Entrevista Semi-Estruturada à Directora de Turma

Anexo XV – Entrevista Semi-Estruturada à Professora de Educação Especial

Anexo XVI – Entrevistas Semi-Estruturadas à Encarregada de Educação

Anexo XVII – Conversas Informais

Anexo XVIII – Diários de Campo

Anexo XIX – Registo Biográfico

Anexo XX – Relatórios da Terapia da Fala

Anexo XXI – Relatórios do Instituto da Inteligência

Anexo XXII – Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação

Anexo XXIII – Informações do Projecto Curricular de Turma

Anexo XXIV – Declaração médica

ANEXO I

Género

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Masculino	27	26,2	26,2	26,2
Feminino	76	73,8	73,8	100,0
Total	103	100,0	100,0	

Categoria Profissional

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Professor do Quadro de Escola	58	56,3	56,3	56,3
Professor do Quadro de Zona Pedagógica	22	21,4	21,4	77,7
Professor Contratado	23	22,3	22,3	100,0
Total	103	100,0	100,0	

1. Nas suas turmas tem alunos com NEE (Necessidades Educativas especiais)?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	80	77,7	79,2	79,2
Não	21	20,4	20,8	100,0
Total	101	98,1	100,0	
Missing System	2	1,9		
Total	103	100,0		

1.1. Quantos alunos tem com NEE?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1	17	20,7	21,5	21,5
2	16	19,5	20,3	41,8
3	15	18,3	19,0	60,8
4	12	14,6	15,2	75,9
5	4	4,9	5,1	81,0
>5	15	18,3	19,0	100,0
Total	79	96,3	100,0	
Missing System	3	3,7		
Total	82	100,0		

1.2 Destes, quantos pensa que são sobredotados?

As respostas a esta questão foram "zero alunos sobredotados" para todos os alunos com NEE.

2. Qual o nível em que se encontra informado para reconhecer uma criança sobredotada?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Nenhuma informação	18	17,5	17,5	17,5
Pouca informação	57	55,3	55,3	72,8
Suficiente informação	27	26,2	26,2	99,0
Muita informação	1	1,0	1,0	100,0
Total	103	100,0	100,0	

3. Conhece algum caso de criança sobredotada?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	23	22,3	22,3	22,3
	Não	80	77,7	77,7	100,0
	Total	103	100,0	100,0	

4.1. Estilo de Aprendizagem

		Frequency	Percent
Valid	Capacidade elevada	13	56,5
	Rapidez na aprendizagem	17	73,9
	Preferência por temas complexos	7	30,4
	Conhecimentos profundos em domínios específicos	12	52,2
	Avidez de saber	17	73,9
	Interesses múltiplos	5	21,7
Total		23	100,0

4.2. Nível de Motivação Intrínseca

		Frequency	Percent
Valid	Maturidade no julgamento	10	43,5
	Tendência em iniciar as suas próprias actividades	14	60,9
	Busca de perfeição	10	43,5
	Persistência na realização e na finalização das tarefas	12	52,2
Total		23	100,0

4.3. Expressão Criativa (em qualquer domínio)

		Frequency	Percent
Valid	Ideias inesperadas/originais	12	52,2
	Preferência para lidar com abstracções	9	39,1
	Apreciação de qualidades estéticas	6	26,1
	Tendência para respostas imaginativas e emocionais	8	34,8
Total		23	100,0

4.4. Interacção com os pares

		Frequency	Percent
Valid	Comportamento cooperativo	5	21,7
	Sensibilidade interpessoal	9	39,1
	Sociabilidade	6	26,1
	Habilidade de trato com pessoas e grupos	8	34,8
Total		23	100,0

5. A sua formação é adequada para ensinar alunos sobredotados?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada adequada	26	25,2	25,5	25,5
	Pouco adequada	54	52,4	52,9	78,4
	Suficientemente adequada	22	21,4	21,6	100,0
	Total	102	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		103	100,0		

5.1. Como considera a abordagem específica à temática “crianças sobredotadas” na formação básica dos docentes?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Desnecessária	2	1,9	2,0	2,0
	Necessária	58	56,3	56,9	58,8
	Fundamental	34	33,0	33,3	92,2
	Imprescindível	8	7,8	7,8	100,0
	Total	102	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		103	100,0		

6. Qual o tipo de formação que considera mais adequada para a temática “crianças sobredotadas” na formação de professores?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Disciplina integrada na licenciatura	50	48,5	49,0	49,0
	Um curso de especialização ou pós-graduação	24	23,3	23,5	72,5
	Ambas	28	27,2	27,5	100,0
	Total	102	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		103	100,0		

7. O seu currículo de formação inclui uma abordagem a esta temática?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	14,6	14,6	14,6
	Não	88	85,4	85,4	100,0
	Total	103	100,0	100,0	

8. Considera que se justifica a existência de cursos de pós-graduação ou especialização na temática “crianças sobredotadas”?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	85	82,5	84,2	84,2
	Não	16	15,5	15,8	100,0
	Total	101	98,1	100,0	
Missing	System	2	1,9		
Total		103	100,0		

9.a. Identificação do sobredotado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Pouco importante	6	5,8	6,5	6,5
	Importante	41	39,8	44,6	51,1
	Muito Importante	45	43,7	48,9	100,0
	Total	92	89,3	100,0	
Missing	System	11	10,7		
Total		103	100,0		

9.b. Legislação ligada à sobredotação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	1	1,0	1,1	1,1
	Pouco importante	21	20,4	22,8	23,9
	Importante	53	51,5	57,6	81,5
	Muito Importante	17	16,5	18,5	100,0
	Total	92	89,3	100,0	
Missing	System	11	10,7		
Total		103	100,0		

9.c. Adaptações curriculares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Pouco importante	6	5,8	6,7	6,7
	Importante	43	41,7	47,8	54,4
	Muito Importante	41	39,8	45,6	100,0
	Total	90	87,4	100,0	
Missing	System	13	12,6		
Total		103	100,0		

9.d. Estratégias a adoptar no seu acompanhamento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Pouco importante	3	2,9	3,3	3,3
	Importante	35	34,0	38,0	41,3
	Muito Importante	54	52,4	58,7	100,0
	Total	92	89,3	100,0	
Missing	System	11	10,7		
Total		103	100,0		

9.e. Todos os domínios a), b), c), d)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Pouco importante	5	4,9	7,7	7,7
	Importante	40	38,8	61,5	69,2
	Muito Importante	20	19,4	30,8	100,0
	Total	65	63,1	100,0	
Missing	System	38	36,9		
Total		103	100,0		

10. Qual o seu grau de conhecimento relativamente à actual legislação que obriga à diferenciação pedagógica no caso de crianças com capacidades excepcionais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	20	19,4	19,4	19,4
	Pouco	58	56,3	56,3	75,7
	Suficiente	23	22,3	22,3	98,1
	Muito	2	1,9	1,9	100,0
	Total	103	100,0	100,0	

11. Parece-lhe correcto englobar o ensino a crianças sobredotadas na Educação Especial, em termos de legislação e tratamento?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	58	56,3	58,0	58,0
	Não	42	40,8	42,0	100,0
	Total	100	97,1	100,0	
Missing	System	3	2,9		
Total		103	100,0		

11.1 Acha que as crianças sobredotadas deverão estar integradas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	No ensino regular integrado na Turma	48	46,6	48,0	48,0
	No ensino regular integrado em classes especiais	41	39,8	41,0	89,0
	Em escolas especiais	11	10,7	11,0	100,0
	Total	100	97,1	100,0	
Missing	System	3	2,9		
Total		103	100,0		

11.2 Se optou por 0, qual considera, das seguintes soluções, aquela que deverá ser adoptada no processo de ensino de crianças sobredotadas? (Pode sinalizar mais do que uma opção)

		Frequency	Percent
Valid	Aceleração do processo de ensino	10	20,8
	Integração em turmas regulares com um tratamento indiferenciado	3	6,2
	Integração em turmas regulares introduzindo alterações no processo de ensino aprendizagem	41	85,4
Total		48	100,0

12. Quais os principais obstáculos que o professor poderá encontrar no bom acompanhamento dos alunos sobredotados? (Pode indicar mais do que uma opção)

		Frequency	Percent
Valid	Rejeição da turma em que o aluno sobredotado está inserido	29	28,2
	Número excessivo de alunos por turma	73	70,9
	Falta de formação por parte dos docentes	69	67,0
	Falta de tempo para dar mais apoio a estes alunos	73	70,9
	Exigência de cumprimento de programas	27	26,2
	Falta de apoio de técnicos na área da psicologia da educação	56	54,4
	Falta de sensibilização, por parte da comunidade educativa para esta problemática	22	21,4
	Outro	5	4,8
Total		103	100,0

13. Sente-se capaz de acompanhar, a nível escolar, uma criança sobredotada?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	15	14,6	14,7	14,7
	Sim, mas recorrendo a ajuda de outro profissionais	75	72,8	73,5	88,2
	Não	12	11,7	11,8	100,0
	Total	102	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		103	100,0		

14. Caso necessite de recorrer a outras ajudas profissionais, quem procuraria para o ajudar nessa tarefa? (Pode sinalizar mais do que uma opção)

		Frequency	Percent
Valid	Psicólogo	58	56,3
	Professor Especializado	86	83,5
	Médico Escolar	4	3,9
Total		103	100,0

15. No caso e ser capaz de adoptar estratégias para desenvolver as capacidades do aluno sobredotado, que repercussões acha que daí advirão, a nível do seu desempenho escolar?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada significativas	1	1,0	1,0	1,0
	Pouco significativas	19	18,4	19,0	20,0
	Bastante significativas	70	68,0	70,0	90,0
	Muito significativas	10	9,7	10,0	100,0
	Total	100	97,1	100,0	
Missing	System	3	2,9		
Total		103	100,0		

16. Acha que, nas suas aulas, a criatividade, a intuição ou a imaginação são valorizadas, curricularmente, em termos de conteúdo e processo?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	80	77,7	78,4	78,4
	Não	9	8,7	8,8	87,3
	Não sabe	13	12,6	12,7	100,0
	Total	102	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		103	100,0		

ANEXO II

1. Colocou muitas questões na sala de aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	12	12,0	12,0	12,0
	Poucas vezes	11	11,0	11,0	23,0
	Algumas vezes	45	45,0	45,0	68,0
	Quase sempre ou sempre	32	32,0	32,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

2. Falou muito sem ser solicitado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	34	34,0	34,0	34,0
	Poucas vezes	24	24,0	24,0	58,0
	Algumas vezes	31	31,0	31,0	89,0
	Quase sempre ou sempre	11	11,0	11,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

3. Habitualmente fez os trabalhos de casa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	3	3,0	3,0	3,0
	Algumas vezes	17	17,0	17,2	20,2
	Quase sempre ou sempre	79	79,0	79,8	100,0
	Total	99	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		100	100,0		

4. Respondeu rápida e acertadamente às solicitações do(a) professor(a), qualquer que seja o tema

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	4	4,0	4,0	4,0
	Poucas vezes	17	17,0	17,0	21,0
	Algumas vezes	34	34,0	34,0	55,0
	Quase sempre ou sempre	45	45,0	45,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

5. Tem maior capacidade intelectual que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	15	15,0	15,8	15,8
	Poucas vezes	25	25,0	26,3	42,1
	Algumas vezes	37	37,0	38,9	81,1
	Quase sempre ou sempre	18	18,0	18,9	100,0
	Total	95	95,0	100,0	
Missing	System	5	5,0		
Total		100	100,0		

6. Tem vocabulário rico para a idade e ano de escolaridade que frequenta

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	9	9,0	9,0	9,0
	Poucas vezes	38	38,0	38,0	47,0
	Algumas vezes	30	30,0	30,0	77,0
	Quase sempre ou sempre	23	23,0	23,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

7. Compreendeu com facilidade a informação transmitida e recorda-a com facilidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	9	9,0	9,0	9,0
	Poucas vezes	15	15,0	15,0	24,0
	Algumas vezes	44	44,0	44,0	68,0
	Quase sempre ou sempre	32	32,0	32,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

8. Aplicou os conhecimentos adquiridos numa matéria, noutra matéria diferente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	6	6,0	6,0	6,0
	Poucas vezes	16	16,0	16,0	22,0
	Algumas vezes	44	44,0	44,0	66,0
	Quase sempre ou sempre	34	34,0	34,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

9. Cumpriu adequadamente as obrigações e os deveres escolares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	2,0	2,0	2,0
	Poucas vezes	10	10,0	10,0	12,0
	Algumas vezes	36	36,0	36,0	48,0
	Quase sempre ou sempre	52	52,0	52,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

10: Assumi responsabilidades e obrigações

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	2,0	2,0	2,0
	Poucas vezes	11	11,0	11,1	13,1
	Algumas vezes	42	42,0	42,4	55,6
	Quase sempre ou sempre	44	44,0	44,4	100,0
	Total	99	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		100	100,0		

11. Comportou-se bem na sala de aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,0	1,0
	Poucas vezes	3	3,0	3,0	4,0
	Algumas vezes	32	32,0	32,0	36,0
	Quase sempre ou sempre	64	64,0	64,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

12. Relacionou-se facilmente com os adultos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	16	16,0	16,2	16,2
	Quase sempre ou sempre	83	83,0	83,8	100,0
	Total	99	99,0	100,0	
Missing	System	1	1,0		
Total		100	100,0		

13. Envolveu-se frequentemente em conflitos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	71	71,0	71,0	71,0
	Poucas vezes	12	12,0	12,0	83,0
	Algumas vezes	15	15,0	15,0	98,0
	Quase sempre ou sempre	2	2,0	2,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

14. Comportou-se bem no recreio escolar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	4	4,0	4,0	4,0
	Algumas vezes	28	28,0	28,0	32,0
	Quase sempre ou sempre	68	68,0	68,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

15. Relacionou-se facilmente com os pares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	7	7,0	7,0	7,0
	Algumas vezes	25	25,0	25,0	32,0
	Quase sempre ou sempre	68	68,0	68,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

16. Foi-lhe fácil fazer amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,0	1,0
	Poucas vezes	1	1,0	1,0	2,0
	Algumas vezes	25	25,0	25,0	27,0
	Quase sempre ou sempre	73	73,0	73,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

17. Tem os amigos que deseja

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	3	3,0	3,5	3,5
	Algumas vezes	21	21,0	24,7	28,2
	Quase sempre ou sempre	61	61,0	71,8	100,0
	Total	85	85,0	100,0	
Missing	System	15	15,0		
Total		100	100,0		

18. Tem muitos amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	23	23,0	25,8	25,8
	Quase sempre ou sempre	66	66,0	74,2	100,0
	Total	89	89,0	100,0	
Missing	System	11	11,0		
Total		100	100,0		

19. É conhecido e estimado pelos colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	2	2,0	2,2	2,2
	Algumas vezes	27	27,0	30,0	32,2
	Quase sempre ou sempre	61	61,0	67,8	100,0
	Total	90	90,0	100,0	
Missing	System	10	10,0		
Total		100	100,0		

20. É mais popular do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	3	3,0	3,7	3,7
	Poucas vezes	16	16,0	19,5	23,2
	Algumas vezes	46	46,0	56,1	79,3
	Quase sempre ou sempre	17	17,0	20,7	100,0
	Total	82	82,0	100,0	
Missing	System	18	18,0		
Total		100	100,0		

21. *Empenhou-se na prática de desportos e actividades físicas*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,0	1,0
	Poucas vezes	14	14,0	14,4	15,5
	Algumas vezes	32	32,0	33,0	48,5
	Quase sempre ou sempre	50	50,0	51,5	100,0
	Total	97	97,0	100,0	
Missing	System	3	3,0		
Total		100	100,0		

22. *Deu importância à prática de desportos e actividades físicas*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,0	1,0
	Poucas vezes	11	11,0	11,2	12,2
	Algumas vezes	35	35,0	35,7	48,0
	Quase sempre ou sempre	51	51,0	52,0	100,0
	Total	98	98,0	100,0	
Missing	System	2	2,0		
Total		100	100,0		

23. *Foi bom/boa em todos os desportos*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,0	1,0
	Poucas vezes	13	13,0	13,3	14,3
	Algumas vezes	37	37,0	37,8	52,0
	Quase sempre ou sempre	47	47,0	48,0	100,0
	Total	98	98,0	100,0	
Missing	System	2	2,0		
Total		100	100,0		

24. *Obteve êxito em desportos novos*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	2,0	2,0	2,0
	Poucas vezes	15	15,0	15,3	17,3
	Algumas vezes	32	32,0	32,7	50,0
	Quase sempre ou sempre	49	49,0	50,0	100,0
	Total	98	98,0	100,0	
Missing	System	2	2,0		
Total		100	100,0		

25. *Foi persistente e activo(a) nas actividades físicas*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	2,0	2,0	2,0
	Poucas vezes	16	16,0	16,3	18,4
	Algumas vezes	27	27,0	27,6	45,9
	Quase sempre ou sempre	53	53,0	54,1	100,0
	Total	98	98,0	100,0	
Missing	System	2	2,0		
Total		100	100,0		

26. Preferiu participar em vez de observar os jogos e desportos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,0	1,0
	Poucas vezes	11	11,0	11,2	12,2
	Algumas vezes	31	31,0	31,6	43,9
	Quase sempre ou sempre	55	55,0	56,1	100,0
	Total	98	98,0	100,0	
Missing	System	2	2,0		
Total		100	100,0		

27. É mais competente em desportos e actividades físicas do que a maioria dos colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	13	13,0	14,1	14,1
	Poucas vezes	15	15,0	16,3	30,4
	Algumas vezes	45	45,0	48,9	79,3
	Quase sempre ou sempre	19	19,0	20,7	100,0
	Total	92	92,0	100,0	
Missing	System	8	8,0		
Total		100	100,0		

28. Gosta do seu corpo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,1	1,1
	Poucas vezes	3	3,0	3,4	4,6
	Algumas vezes	27	27,0	31,0	35,6
	Quase sempre ou sempre	56	56,0	64,4	100,0
	Total	87	87,0	100,0	
Missing	System	13	13,0		
Total		100	100,0		

29. Gosta do seu aspecto físico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,1	1,1
	Poucas vezes	4	4,0	4,6	5,7
	Algumas vezes	23	23,0	26,4	32,2
	Quase sempre ou sempre	59	59,0	67,8	100,0
	Total	87	87,0	100,0	
Missing	System	13	13,0		
Total		100	100,0		

30. Acha que o seu peso e altura estão adequados

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,1	1,1
	Poucas vezes	5	5,0	5,7	6,9
	Algumas vezes	21	21,0	24,1	31,0
	Quase sempre ou sempre	60	60,0	69,0	100,0
	Total	87	87,0	100,0	
Missing	System	13	13,0		
Total		100	100,0		

31. Acha a sua aparência física adequada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,1	1,1
	Poucas vezes	6	6,0	6,9	8,0
	Algumas vezes	19	19,0	21,8	29,9
	Quase sempre ou sempre	61	61,0	70,1	100,0
	Total	87	87,0	100,0	
Missing	System	13	13,0		
Total		100	100,0		

32. Tem melhor aparência física do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	5	5,0	8,5	8,5
	Poucas vezes	7	7,0	11,9	20,3
	Algumas vezes	29	29,0	49,2	69,5
	Quase sempre ou sempre	18	18,0	30,5	100,0
	Total	59	59,0	100,0	
Missing	System	41	41,0		
Total		100	100,0		

33. Gosta do tipo de pessoa que é

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	4	4,0	4,5	4,5
	Algumas vezes	23	23,0	26,1	30,7
	Quase sempre ou sempre	61	61,0	69,3	100,0
	Total	88	88,0	100,0	
Missing	System	12	12,0		
Total		100	100,0		

34. Está satisfeito consigo próprio

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	4	4,0	4,6	4,6
	Algumas vezes	23	23,0	26,4	31,0
	Quase sempre ou sempre	60	60,0	69,0	100,0
	Total	87	87,0	100,0	
Missing	System	13	13,0		
Total		100	100,0		

35. Gosta de ser tal como é

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	1,0	1,1	1,1
	Poucas vezes	4	4,0	4,6	5,7
	Algumas vezes	22	22,0	25,3	31,0
	Quase sempre ou sempre	60	60,0	69,0	100,0
	Total	87	87,0	100,0	
Missing	System	13	13,0		
Total		100	100,0		

36: *Está satisfeito com a forma como faz as coisas*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	6	6,0	6,9	6,9
	Algumas vezes	23	23,0	26,4	33,3
	Quase sempre ou sempre	58	58,0	66,7	100,0
	Total	87	87,0	100,0	
Missing	System	13	13,0		
Total		100	100,0		

37. *Gosta da maneira como conduz a sua vida*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	7	7,0	10,4	10,4
	Algumas vezes	14	14,0	20,9	31,3
	Quase sempre ou sempre	46	46,0	68,7	100,0
	Total	67	67,0	100,0	
Missing	System	33	33,0		
Total		100	100,0		

38. *Tem melhor comportamento do que a maioria dos seus colegas*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	8	8,0	8,8	8,8
	Poucas vezes	18	18,0	19,8	28,6
	Algumas vezes	42	42,0	46,2	74,7
	Quase sempre ou sempre	23	23,0	25,3	100,0
	Total	91	91,0	100,0	
Missing	System	9	9,0		
Total		100	100,0		

39 *Tem mais auto-estima do que a maioria dos seus colegas*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	6	6,0	7,0	7,0
	Poucas vezes	23	23,0	26,7	33,7
	Algumas vezes	45	45,0	52,3	86,0
	Quase sempre ou sempre	12	12,0	14,0	100,0
	Total	86	86,0	100,0	
Missing	System	14	14,0		
Total		100	100,0		

ANEXO III

1. Colocou muitas questões na sala de aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	25,0	28,6	28,6
	Poucas vezes	1	12,5	14,3	42,9
	Algumas vezes	3	37,5	42,9	85,7
	Quase sempre ou sempre	1	12,5	14,3	100,0
Total		7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

2. Falou muito sem ser solicitado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	4	50,0	57,1	57,1
	Poucas vezes	1	12,5	14,3	71,4
	Quase sempre ou sempre	2	25,0	28,6	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

3. Habitualmente fez os trabalhos de casa às várias disciplinas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	20,0	20,0
	Quase sempre ou sempre	4	50,0	80,0	100,0
	Total	5	62,5	100,0	
Missing	System	3	37,5		
Total		8	100,0		

4. Respondeu rápida e acertadamente às solicitações do (a) professor (a), qualquer que seja o tema

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	4	50,0	57,1	57,1
	Quase sempre ou sempre	3	37,5	42,9	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

5. Tem maior capacidade intelectual do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	4	50,0	57,1	57,1
	Quase sempre ou sempre	3	37,5	42,9	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

6. Tem um vocabulário rico para a idade e ano de escolaridade que frequenta

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	2	25,0	28,6	28,6
	Algumas vezes	4	50,0	57,1	85,7
	Quase sempre ou sempre	1	12,5	14,3	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

7. Compreendeu com facilidade a informação transmitida e recorda-a com facilidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	3	37,5	37,5	37,5
	Quase sempre ou sempre	5	62,5	62,5	100,0
	Total	8	100,0	100,0	

8. Aplicou os conhecimentos adquiridos numa matéria, noutra matéria diferente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	16,7	16,7
	Poucas vezes	1	12,5	16,7	33,3
	Algumas vezes	2	25,0	33,3	66,7
	Quase sempre ou sempre	2	25,0	33,3	100,0
	Total	6	75,0	100,0	
Missing	System	2	25,0		
Total		8	100,0		

9. Cumpriu adequadamente as obrigações e os deveres escolares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	12,5	12,5
	Algumas vezes	1	12,5	12,5	25,0
	Quase sempre ou sempre	6	75,0	75,0	100,0
	Total	8	100,0	100,0	

10. Assumi responsabilidades e obrigações

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	14,3	14,3
	Quase sempre ou sempre	6	75,0	85,7	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

11. *Comportou-se bem na sala de aula*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poucas vezes	1	12,5	12,5	12,5
Algumas vezes	1	12,5	12,5	25,0
Quase sempre ou sempre	6	75,0	75,0	100,0
Total	8	100,0	100,0	

12. *Relacionou-se facilmente com os adultos*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poucas vezes	1	12,5	12,5	12,5
Algumas vezes	1	12,5	12,5	25,0
Quase sempre ou sempre	6	75,0	75,0	100,0
Total	8	100,0	100,0	

13. *Envolveu-se frequentemente em conflitos*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Raramente	6	75,0	100,0	100,0
Missing System	2	25,0		
Total	8	100,0		

14. *Comportou-se bem no recreio escolar*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Poucas vezes	1	12,5	14,3	14,3
Quase sempre ou sempre	6	75,0	85,7	100,0
Total	7	87,5	100,0	
Missing System	1	12,5		
Total	8	100,0		

15. *Relacionou-se facilmente com os pares*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Quase sempre ou sempre	7	87,5	100,0	100,0
Missing System	1	12,5		
Total	8	100,0		

16. *Foi-lhe fácil fazer amigos*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Quase sempre ou sempre	6	75,0	100,0	100,0
Missing System	2	25,0		
Total	8	100,0		

17. Tem os amigos que deseja

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	2	25,0	50,0	50,0
	Quase sempre ou sempre	2	25,0	50,0	100,0
	Total	4	50,0	100,0	
Missing	System	4	50,0		
Total		8	100,0		

18. Tem muitos amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Quase sempre ou sempre	6	75,0	100,0	100,0
Missing	System	2	25,0		
Total		8	100,0		

19. É conhecido e estimado pelos colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	12,5	12,5
	Quase sempre ou sempre	7	87,5	87,5	100,0
	Total	8	100,0	100,0	

20. É mais popular do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	7	87,5	87,5	87,5
	Quase sempre ou sempre	1	12,5	12,5	100,0
	Total	8	100,0	100,0	

21. Empenhou-se na prática de desportos e actividades físicas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	14,3	14,3
	Algumas vezes	1	12,5	14,3	28,6
	Quase sempre ou sempre	5	62,5	71,4	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

22. Deu importância à prática de desportos e actividades físicas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	14,3	14,3
	Algumas vezes	1	12,5	14,3	28,6
	Quase sempre ou sempre	5	62,5	71,4	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

23. Foi bom/boa em todos os desportos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	3	37,5	42,9	42,9
	Quase sempre ou sempre	4	50,0	57,1	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

24. Obteve êxito em desportos novos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	1	12,5	14,3	14,3
	Algumas vezes	2	25,0	28,6	42,9
	Quase sempre ou sempre	4	50,0	57,1	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

25. Foi persistente e activo (a) nas actividades físicas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	14,3	14,3
	Algumas vezes	1	12,5	14,3	28,6
	Quase sempre ou sempre	5	62,5	71,4	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

26. Preferiu participar em vez de observar os jogos e desportos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	14,3	14,3
	Quase sempre ou sempre	6	75,0	85,7	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

27. É mais competente em desportos e actividades físicas do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	2	25,0	28,6	28,6
	Quase sempre ou sempre	5	62,5	71,4	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

28. *Gosta do seu corpo*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	2	25,0	40,0	40,0
	Quase sempre ou sempre	3	37,5	60,0	100,0
	Total	5	62,5	100,0	
Missing	System	3	37,5		
Total		8	100,0		

29. *Gosta do seu aspecto físico*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	3	37,5	50,0	50,0
	Quase sempre ou sempre	3	37,5	50,0	100,0
	Total	6	75,0	100,0	
Missing	System	2	25,0		
Total		8	100,0		

30. *Acha que o seu peso e altura estão adequados*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	1	12,5	14,3	14,3
	Algumas vezes	1	12,5	14,3	28,6
	Quase sempre ou sempre	5	62,5	71,4	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

31. *Acha a sua aparência física adequada*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	2	25,0	28,6	28,6
	Quase sempre ou sempre	5	62,5	71,4	100,0
	Total	7	87,5	100,0	
Missing	System	1	12,5		
Total		8	100,0		

32. *Tem melhor aparência física do que maioria dos seus colegas*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	12,5	16,7	16,7
	Algumas vezes	1	12,5	16,7	33,3
	Quase sempre ou sempre	4	50,0	66,7	100,0
	Total	6	75,0	100,0	
Missing	System	2	25,0		
Total		8	100,0		

33. *Gosta do tipo de pessoa que é*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	1	12,5	25,0	25,0
	Quase sempre ou sempre	3	37,5	75,0	100,0
	Total	4	50,0	100,0	
Missing	System	4	50,0		
Total		8	100,0		

34. *Está satisfeito (a) consigo próprio*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	1	12,5	20,0	20,0
	Quase sempre ou sempre	4	50,0	80,0	100,0
	Total	5	62,5	100,0	
Missing	System	3	37,5		
Total		8	100,0		

35. *Gosta de ser tal como é*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	1	12,5	33,3	33,3
	Quase sempre ou sempre	2	25,0	66,7	100,0
	Total	3	37,5	100,0	
Missing	System	5	62,5		
Total		8	100,0		

36. *Está satisfeito (a) com a forma como faz as coisas*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	1	12,5	20,0	20,0
	Quase sempre ou sempre	4	50,0	80,0	100,0
	Total	5	62,5	100,0	
Missing	System	3	37,5		
Total		8	100,0		

37. *Gosta da maneira como conduz a sua vida*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Algumas vezes	1	12,5	33,3	33,3
	Quase sempre ou sempre	2	25,0	66,7	100,0
	Total	3	37,5	100,0	
Missing	System	5	62,5		
Total		8	100,0		

38. *Tem melhor comportamento do que a maioria dos seus colegas*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Raramente	1	12,5	12,5	12,5
Algumas vezes	1	12,5	12,5	25,0
Quase sempre ou sempre	6	75,0	75,0	100,0
Total	8	100,0	100,0	

39. *Tem mais auto-estima do que a maioria dos seus colegas*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Raramente	1	12,5	14,3	14,3
Algumas vezes	2	25,0	28,6	42,9
Quase sempre ou sempre	4	50,0	57,1	100,0
Total	7	87,5	100,0	
Missing System	1	12,5		
Total	8	100,0		

ANEXO IV

1. Colocou muitas questões na sala de aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	5	10,9	11,1	11,1
	Poucas vezes	4	8,7	8,9	20,0
	Algumas vezes	20	43,5	44,4	64,4
	Quase sempre ou sempre	16	34,8	35,6	100,0
	Total	45	97,8	100,0	
Missing	System	1	2,2		
Total		46	100,0		

2. Falou muito sem ser solicitado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	10	21,7	22,2	22,2
	Poucas vezes	15	32,6	33,3	55,6
	Algumas vezes	15	32,6	33,3	88,9
	Quase sempre ou sempre	5	10,9	11,1	100,0
	Total	45	97,8	100,0	
Missing	System	1	2,2		
Total		46	100,0		

3. Habitualmente fez os trabalhos de casa às várias disciplinas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	4,3	4,9	4,9
	Poucas vezes	5	10,9	12,2	17,1
	Algumas vezes	5	10,9	12,2	29,3
	Quase sempre ou sempre	29	63,0	70,7	100,0
	Total	41	89,1	100,0	
Missing	System	5	10,9		
Total		46	100,0		

4. Respondeu rápida e acertadamente às solicitações do(a) professor(a), qualquer que seja o tema.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	3	6,5	6,7	6,7
	Poucas vezes	5	10,9	11,1	17,8
	Algumas vezes	12	26,1	26,7	44,4
	Quase sempre ou sempre	25	54,3	55,6	100,0
	Total	45	97,8	100,0	
Missing	System	1	2,2		
Total		46	100,0		

5. Tem maior capacidade intelectual do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	6	13,0	14,6	14,6
	Poucas vezes	1	2,2	2,4	17,1
	Algumas vezes	16	34,8	39,0	56,1
	Quase sempre ou sempre	18	39,1	43,9	100,0
	Total	41	89,1	100,0	
Missing	System	5	10,9		
Total		46	100,0		

6. Tem um vocabulário rico para a idade e ano de escolaridade que frequenta

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	8	17,4	19,0	19,0
	Poucas vezes	4	8,7	9,5	28,6
	Algumas vezes	14	30,4	33,3	61,9
	Quase sempr ou sempre	16	34,8	38,1	100,0
	Total	42	91,3	100,0	
Missing	System	4	8,7		
Total		46	100,0		

7. Compreendeu com facilidade a informação transmitida e recorda-a com facilidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	4,3	4,3	4,3
	Poucas vezes	6	13,0	13,0	17,4
	Algumas vezes	8	17,4	17,4	34,8
	Quase sempre ou sempre	30	65,2	65,2	100,0
	Total	46	100,0	100,0	

8. Aplicou os conhecimentos adquiridos uma matéria, noutra matéria diferente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	4	8,7	9,3	9,3
	Poucas vezes	5	10,9	11,6	20,9
	Algumas vezes	16	34,8	37,2	58,1
	Quase sempre ou sempre	18	39,1	41,9	100,0
	Total	43	93,5	100,0	
Missing	System	3	6,5		
Total		46	100,0		

9. Cumpriu adequadamente as obrigações e os deveres escolares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	4	8,7	8,7	8,7
	Poucas vezes	7	15,2	15,2	23,9
	Algumas vezes	6	13,0	13,0	37,0
	Quase sempre ou sempre	29	63,0	63,0	100,0
	Total	46	100,0	100,0	

10. Assumiu responsabilidades e obrigações.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	5	10,9	11,1	11,1
	Poucas vezes	5	10,9	11,1	22,2
	Algumas vezes	7	15,2	15,6	37,8
	Quase sempre ou sempre	28	60,9	62,2	100,0
	Total	45	97,8	100,0	
Missing	System	1	2,2		
Total		46	100,0		

11. Comportou-se bem na sala de aula

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	3	6,5	6,5	6,5
	Poucas vezes	5	10,9	10,9	17,4
	Algumas vezes	9	19,6	19,6	37,0
	Quase sempre ou sempre	29	63,0	63,0	100,0
	Total	46	100,0	100,0	

12. Relacionou-se facilmente com os adultos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	4,3	4,4	4,4
	Poucas vezes	5	10,9	11,1	15,6
	Algumas vezes	11	23,9	24,4	40,0
	Quase sempre ou sempre	27	58,7	60,0	100,0
	Total	45	97,8	100,0	
Missing	System	1	2,2		
Total		46	100,0		

13. Envolveu-se frequentemente em conflitos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	30	65,2	71,4	71,4
	Poucas vezes	3	6,5	7,1	78,6
	Algumas vezes	7	15,2	16,7	95,2
	Quase sempre ou sempre	2	4,3	4,8	100,0
	Total	42	91,3	100,0	
Missing	System	4	8,7		
Total		46	100,0		

14. Relacionou-se facilmente com os pares

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	4,3	4,3	4,3
	Poucas vezes	3	6,5	6,5	10,9
	Algumas vezes	9	19,6	19,6	30,4
	Quase sempre ou sempre	32	69,6	69,6	100,0
	Total	46	100,0	100,0	

15. Tem muitos amigos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	3	6,5	7,5	7,5
	Algumas vezes	15	32,6	37,5	45,0
	Quase sempre ou sempre	22	47,8	55,0	100,0
	Total	40	87,0	100,0	
Missing	System	6	13,0		
Total		46	100,0		

16. É mais popular do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	4	8,7	10,3	10,3
	Poucas vezes	10	21,7	25,6	35,9
	Algumas vezes	19	41,3	48,7	84,6
	Quase sempre ou sempre	6	13,0	15,4	100,0
	Total	39	84,8	100,0	
Missing	System	7	15,2		
Total		46	100,0		

17. É mais competente em desportos e actividades físicas do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	2,2	4,0	4,0
	Poucas vezes	8	17,4	32,0	36,0
	Algumas vezes	12	26,1	48,0	84,0
	Quase sempre ou sempre	4	8,7	16,0	100,0
	Total	25	54,3	100,0	
Missing	System	21	45,7		
Total		46	100,0		

18. Gosta do seu aspecto físico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Poucas vezes	5	10,9	15,6	15,6
	Algumas vezes	11	23,9	34,4	50,0
	Quase sempre ou sempre	16	34,8	50,0	100,0
	Total	32	69,6	100,0	
Missing	System	14	30,4		
Total		46	100,0		

19. Está satisfeito(a) consigo próprio

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	2,2	2,8	2,8
	Poucas vezes	3	6,5	8,3	11,1
	Algumas vezes	11	23,9	30,6	41,7
	Quase sempre ou sempre	21	45,7	58,3	100,0
	Total	36	78,3	100,0	
Missing	System	10	21,7		
Total		46	100,0		

20. Está satisfeito com a forma como faz as coisas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	1	2,2	2,4	2,4
	Poucas vezes	4	8,7	9,8	12,2
	Algumas vezes	10	21,7	24,4	36,6
	Quase sempre ou sempre	26	56,5	63,4	100,0
	Total	41	89,1	100,0	
Missing	System	5	10,9		
Total		46	100,0		

21. Tem melhor comportamento do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	7	15,2	15,6	15,6
	Poucas vezes	5	10,9	11,1	26,7
	Algumas vezes	14	30,4	31,1	57,8
	Quase sempre ou sempre	19	41,3	42,2	100,0
	Total	45	97,8	100,0	
Missing	System	1	2,2		
Total		46	100,0		

22. Tem mais auto-estima do que a maioria dos seus colegas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Raramente	2	4,3	5,1	5,1
	Poucas vezes	7	15,2	17,9	23,1
	Algumas vezes	8	17,4	20,5	43,6
	Quase sempre ou sempre	22	47,8	56,4	100,0
	Total	39	84,8	100,0	
Missing	System	7	15,2		
Total		46	100,0		

ANEXO V

Paços de Ferreira, Fevereiro de 2009

Exma. Senhora Presidente do Conselho Executivo da Escola E/B 2,3 de Paços de Ferreira Dr.^a Susana Duarte

Como professora e no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, encontro-me a realizar um trabalho de investigação subordinado ao tema **“Percepção dos professores sobre os alunos sobredotados e a sua influência nos seus desempenhos”**, solicito a V. Ex.^a autorização para obter dados junto dos alunos do 6º e 8º anos, e dos respectivos Professores, para a consecução deste estudo e para o enriquecimento dos resultados.

Todos os dados obtidos são rigorosamente confidenciais e só serão utilizados para os fins a que a investigação se destina.

Antecipadamente grata pela vossa preciosa colaboração.

Com os meus melhores cumprimentos

A responsável pelo estudo

Professora Anabela Gonçalves Bastos

ANEXO VI

Paços de Ferreira, Fevereiro de 2009

Exma. Sr.^a. Dona

Luísa de Fátima Santos Valente

Eu, Anabela Mafra d'Oliveira Santos Gonçalves Bastos, professora do Quadro da Disciplina de Educação Visual – 3º ciclo, exercendo funções na Escola EB/2,3 de Paços de Ferreira, e no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, encontro-me a realizar um trabalho de investigação subordinado ao tema **“Percepção dos professores sobre os alunos sobredotados e a sua influência nos seus desempenhos”**, solicito autorização para consultar dados relativos ao seu educando Joaquim Augusto Valente Nogueira, e obter outros dados através de V. Ex.^a, para a consecução deste estudo e para o enriquecimento dos resultados.

Além da consulta dos dados, o trabalho englobaria uma entrevista ao aluno, e outra entrevista ao Encarregado de Educação

Todos os dados obtidos são rigorosamente confidenciais e só serão utilizados para os fins a que a investigação se destina.

Antecipadamente grata pela vossa preciosa colaboração.

Encarregado de Educação

_____ Paços de Ferreira ___/___/___

Com os meus melhores cumprimentos

Autorizo

Não autorizo

A responsável pelo estudo

Professora Anabela Gonçalves Bastos

ANEXO VII

- O presente questionário destina-se, exclusivamente, a professores do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.
- Tem como objectivo a recolha de dados para a elaboração da componente experimental de uma fase de mestrado.
- A sua colaboração é fundamental para o sucesso deste trabalho. Assim responda, por favor a todas as questões, bastando, para isso, assinalar com uma cruz, o local próprio.
- Este questionário é anónimo. Os dados recolhidos serão tratados globalmente e destinam-se a fins científicos.
- Obrigada pela colaboração.

Assinale a sua situação:

Género

Masculino

Feminino

Professor do Quadro de Escola

Professor do Quadro de Zona Pedagógica

Professor contratado

QUESTIONÁRIO

1. Nas suas turmas tem alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais)?

Sim

Não

Se respondeu "Não" passar à questão 2.

1.1. Quantos alunos tem com NEE?

1

2

3

4

5

>5

1.2. Destes, quantos pensa que são sobredotados?

0

1

2

2. Qual o nível em que se encontra informado para reconhecer uma criança sobredotada?

Nível	
0- Nenhuma informação	<input type="checkbox"/>
1- Pouca informação	<input type="checkbox"/>
2- Suficiente informação	<input type="checkbox"/>
3- Muita informação	<input type="checkbox"/>

3. Conhece algum caso de criança sobredotada?

Sim

Não

4. Se respondeu "Sim", assinale que tipo de características a criança sobredotada revela. (Pode assinalar mais do que uma, mas apenas as que se aplicarem ao aluno em causa).

Vertentes Educativas e Comportamentais	
1. Estilo de Aprendizagem	
a) Capacidade elevada	
b) Rapidez na aprendizagem	
c) Preferência por temas complexos	
d) Avidez de saber	
e) Conhecimentos profundos em domínios específicos	
f) Interesses múltiplos	
2. Nível de Motivação Intrínseca	
a) Maturidade no julgamento	
b) Tendência em iniciar as suas próprias actividades	
c) Busca de perfeição	
d) Persistência na realização e na finalização das tarefas	
3. Expressão Criativa (em qualquer domínio)	
a) Ideias inesperadas/originais	
b) Preferência para lidar com abstracções	
c) Apreciação de qualidades estéticas	
d) Tendência para respostas imaginativas e emocionais	
4. Interação com os pares	
a) Comportamento cooperativo	
b) Sensibilidade interpessoal	
c) Sociabilidade	
d) Habilidade de trato com pessoas e grupos	

5. A sua formação é adequada para ensinar alunos sobredotados?

Nível	
0- Nada adequada	
1- Pouco adequada	
2- Suficientemente adequada	
3- Muito adequada	

5.1. Como considera a abordagem específica à temática “crianças sobredotadas” na formação básica dos docentes?

Nível	
0- Desnecessária	
1- Necessária	
2- Fundamental	
3- Imprescindível	

6. Qual o tipo de formação que considera mais adequada para a temática “crianças sobredotadas” na formação de professores?

Disciplina integrada na licenciatura

Um curso de especialização ou pós-graduação

Ambas

7. O seu currículo de formação inclui uma abordagem a esta temática?

Sim Não

8. Considera que se justifica a existência de cursos de pós-graduação ou especialização na temática “crianças sobredotadas”?

Sim Não

9. Qual o nível de importância que atribui à abordagem de cada uma das seguintes matérias nos currículos de formação de docentes?

Definição dos níveis:

0- Nada importante

1- Pouco importante

2- Importante

3- Muito importante

	NÍVEL			
	0	1	2	3
a) Identificação do sobredotado				
b) Legislação ligada à sobredotação				
c) Adaptações curriculares				
d) Estratégias a adoptar no seu acompanhamento				
e) Todos os domínios a), b), c), d.				

10. Qual o seu grau de conhecimento relativamente à actual legislação que obriga à diferenciação pedagógica no caso de crianças com capacidades excepcionais?

NÍVEL	
0- Inexistente	
1- Pouco	
2- Suficiente	
3- Muito	

11. Parece-lhe correcto englobar o ensino a crianças sobredotadas na Educação Especial, em termos de legislação e tratamento?

Sim Não

11.1. Acha que as crianças sobredotadas deverão estar integradas:

OPÇÕES	
0- No ensino regular integrado na Turma	
1- No ensino regular em classes especiais	
2- Em escolas especiais	

[Se optou por 2 passar à questão 12.]

11.2. Se optou por 0, qual considera, das seguintes soluções, aquela que deverá ser adoptada no processo de ensino de crianças sobredotadas? (Pode sinalizar mais do que uma opção).

OPÇÕES	
1- Aceleração do processo de ensino	
2- Integração em turmas regulares com um tratamento indiferenciado	
3- Integração em turmas regulares introduzindo alterações no processo de ensino aprendizagem	

12. Quais os principais obstáculos que o professor poderá encontrar no bom acompanhamento dos alunos sobredotados (pode indicar mais do que uma opção).

1. Rejeição da turma em que o aluno sobredotado está inserido
2. Número excessivo de alunos por turma
3. Falta de formação por parte dos docentes.....
4. Falta de tempo para dar mais apoio a estes alunos.....
5. Exigência do cumprimento de programas
6. Falta de apoio de técnicos na área da psicologia da educação.....
7. Falta de sensibilização, por parte da comunidade educativa para esta problemática

8. Outro.....

Qual? (Quais).....

13. Sente-se capaz de acompanhar, a nível escolar, uma criança sobredotada?

Sim

Sim, mas recorrendo a ajuda de outros profissionais

Não

14. Caso necessite de recorrer a outras ajudas profissionais, quem procuraria para o ajudar nessa tarefa? (Pode sinalizar mais do que uma opção).

Psicólogo

Professor Especializado

Médico Escolar

15. No caso de ser capaz de adoptar estratégias para desenvolver as capacidades do aluno sobredotado, que repercussões acha que daí advirão, a nível do seu desempenho escolar?

NÍVEL	
1- Nada significativas	
2- Pouco significativas	
3- Bastante significativas	
4- Muito significativas	

16. Acha que, nas suas aulas, a criatividade, a intuição ou a imaginação são valorizadas, curricularmente, em termos de conteúdo e processo?

Sim

Não

Não sabe

Muito obrigada pela sua colaboração

ANEXO VIII

ESCALA PARA PROFESSORES DO 1º CICLO

Nome do (a) aluno(a): _____

Escola: _____ Ano _____ Turma _____

Há quanto tempo conhece o(a) aluno(a) _____

INSTRUÇÕES

Por favor leia cada um dos seguintes itens e considere a frequência com que observou a presença de cada uma das características ou condutas no(a) aluno(a) acima identificado(a). Coloque uma cruz na coluna correspondente de acordo com a seguinte escala: (Se não observou alguma característica, devido à disciplina que lecciona, não assinale).

1. Raramente
2. Poucas vezes
3. Algumas vezes
4. Quase sempre ou sempre

	1	2	3	4
1. Colocou muitas questões na sala de aula.				
2. Falou muito sem ser solicitado.				
3. Habitualmente fez os trabalhos de casa às várias disciplinas.				
4. Respondeu rápida e acertadamente às solicitações do (a) professor(a), qualquer que seja o tema.				
5. Tem maior capacidade intelectual do que a maioria dos seus colegas.				
6. Tem um vocabulário rico para a idade e ano de escolaridade que frequenta.				
7. Compreendeu com facilidade a informação transmitida e recorda-a com facilidade.				
8. Aplicou os conhecimentos adquiridos numa matéria, noutra matéria diferente.				
9. Cumpriu adequadamente as obrigações e os deveres escolares.				
10. Assumiu responsabilidades e obrigações.				
11. Comportou-se bem na sala de aula.				
12. Relacionou-se facilmente com os adultos.				
13. Envolveu-se frequentemente em conflitos.				
14. Comportou-se bem no recreio escolar.				
15. Relacionou-se facilmente com os pares.				
16. Foi-lhe fácil fazer amigos.				

17. Tem os amigos que deseja.				
18. Tem muitos amigos.				
19. É conhecido e estimado pelos colegas				
20. É mais popular do que a maioria dos seus colegas.				
21. Empenhou-se na prática de desportos e actividades físicas.				
22. Deu importância à prática de desportos e actividades físicas.				
23. Foi bom /boa em todos os desportos.				
24. Obteve êxito em desportos novos.				
25. Foi persistente e activo(a) nas actividades físicas.				
26. Preferiu participar em vez de observar os jogos e desportos.				
27. É mais competente em desportos e actividades físicas do que a maioria dos seus colegas.				
28. Gosta do seu corpo.				
29. Gosta do seu aspecto físico.				
30. Acha que o seu peso e altura estão adequados.				
31. Acha a sua aparência física adequada.				
32. Tem melhor aparência física do que a maioria dos seus colegas.				
33. Gosta do tipo de pessoa que é.				
34. Está satisfeito(a) consigo próprio.				
35. Gosta de ser tal como é.				
36. Está satisfeito(a) com a forma como faz as coisas.				
37. Gosta da maneira como conduz a sua vida.				
38. Tem melhor comportamento do que a maioria dos seus colegas.				
39. Tem mais auto-estima do que a maioria dos seus colegas.				

OBSERVAÇÕES

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO IX

ESCALA PARA PROFESSORES DO 2º CICLO

Nome do (a) aluno(a): _____
Professor da Disciplina de: Educação Física _____ Ano _____ Turma _____
Há quanto tempo conhece o(a) aluno(a) _____

INSTRUÇÕES

Por favor leia cada um dos seguintes itens e considere a frequência com que observou a presença de cada uma das características ou condutas no(a) aluno(a) acima identificado(a). Coloque uma cruz na coluna correspondente de acordo com a seguinte escala: (Se não observou alguma característica, devido à disciplina que lecciona, não assinale).

1. Raramente
2. Poucas vezes
3. Algumas vezes
4. Quase sempre ou sempre

	1	2	3	4
1. Colocou muitas questões na sala de aula.				
2. Falou muito sem ser solicitado.				
3. Habitualmente fez os trabalhos de casa às várias disciplinas.				
4. Respondeu rápida e acertadamente às solicitações do (a) professor(a), qualquer que seja o tema.				
5. Tem maior capacidade intelectual do que a maioria dos seus colegas.				
6. Tem um vocabulário rico para a idade e ano de escolaridade que frequenta.				
7. Compreendeu com facilidade a informação transmitida e recorda-a com facilidade.				
8. Aplicou os conhecimentos adquiridos numa matéria, noutra matéria diferente.				
9. Cumpriu adequadamente as obrigações e os deveres escolares.				
10. Assumiu responsabilidades e obrigações.				
11. Comportou-se bem na sala de aula.				
12. Relacionou-se facilmente com os adultos.				
13. Envolveu-se frequentemente em conflitos.				
14. Comportou-se bem no recreio escolar.				
15. Relacionou-se facilmente com os pares.				
16. Foi-lhe fácil fazer amigos.				
17. Tem os amigos que deseja.				

18. Tem muitos amigos.				
19. É conhecido e estimado pelos colegas				
20. É mais popular do que a maioria dos seus colegas.				
21. Empenhou-se na prática de desportos e actividades físicas.				
22. Deu importância à prática de desportos e actividades físicas.				
23. Foi bom/boa em todos os desportos.				
24. Obteve êxito em desportos novos.				
25. Foi persistente e activo(a) nas actividades físicas.				
26. Preferiu participar em vez de observar os jogos e desportos.				
27. É mais competente em desportos e actividades físicas do que a maioria dos seus colegas.				
28. Gosta do seu corpo.				
29. Gosta do seu aspecto físico.				
30. Acha que o seu peso e altura estão adequados.				
31. Acha a sua aparência física adequada.				
32. Tem melhor aparência física do que a maioria dos seus colegas.				
33. Gosta do tipo de pessoa que é.				
34. Está satisfeito(a) consigo próprio.				
35. Gosta de ser tal como é.				
36. Está satisfeito(a) com a forma como faz as coisas.				
37. Gosta da maneira como conduz a sua vida.				
38. Tem melhor comportamento do que a maioria dos seus colegas.				
39. Tem mais auto-estima do que a maioria dos seus colegas.				

OBSERVAÇÕES

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

ESCALA PARA PROFESSORES DO 3º CICLO

Nome do (a) aluno(a): _____
Professor da Disciplina de: Educação Física _____ Ano _____ Turma _____
Há quanto tempo conhece o(a) aluno(a) _____

INSTRUÇÕES

Por favor leia cada um dos seguintes itens e considere a frequência com que observou a presença de cada uma das características ou condutas no(a) aluno(a) acima identificado(a). Coloque uma cruz na coluna correspondente de acordo com a seguinte escala: (Se não observou alguma característica, devido à disciplina que lecciona, não assinale).

- 1.Raramente
- 2.Poucas vezes
- 3.Algumas vezes
- 4.Quase sempre ou sempre

	1	2	3	4
1.Colocou muitas questões na sala de aula.				
2.Falou muito sem ser solicitado.				
3.Habitualmente fez os trabalhos de casa às várias disciplinas.				
4.Respondeu rápida e acertadamente às solicitações do (a) professor(a), qualquer que seja o tema.				
5.Tem maior capacidade intelectual do que a maioria dos seus colegas.				
6.Tem um vocabulário rico para a idade e ano de escolaridade que frequenta.				
7.Compreendeu com facilidade a informação transmitida e recorda-a com facilidade.				
8.Aplicou os conhecimentos adquiridos numa matéria, noutra matéria diferente.				
9.Cumpriu adequadamente as obrigações e os deveres escolares.				
10.Assumiu responsabilidades e obrigações.				
11.Comportou-se bem na sala de aula.				
12.Relacionou-se facilmente com os adultos.				
13.Envolveu-se frequentemente em conflitos.				
14.Comportou-se bem no recreio escolar.				
15.Relacionou-se facilmente com os pares.				
16.Foi-lhe fácil fazer amigos.				

17.Tem os amigos que deseja.				
18.Tem muitos amigos.				
19.É conhecido e estimado pelos colegas				
20.É mais popular do que a maioria dos seus colegas.				
21.Empenhou-se na prática de desportos e actividades físicas.				
22.Deu importância à prática de desportos e actividades físicas.				
23.Foi bom/boa em todos os desportos.				
24.Obteve êxito em desportos novos.				
25.Foi persistente e activo(a) nas actividades físicas.				
26.Preferiu participar em vez de observar os jogos e desportos.				
27.É mais competente em desportos e actividades físicas do que a maioria dos seus colegas.				
28.Gosta do seu corpo.				
29.Gosta do seu aspecto físico.				
30.Acha que o seu peso e altura estão adequados.				
31. Acha a sua aparência física adequada.				
32.Tem melhor aparência física do que a maioria dos seus colegas.				
33.Gosta do tipo de pessoa que é.				
34.Está satisfeito(a) consigo próprio.				
35.Gosta de ser tal como é.				
36.Está satisfeito(a) com a forma como faz as coisas.				
37.Gosta da maneira como conduz a sua vida.				
38.Tem melhor comportamento do que a maioria dos seus colegas.				
39.Tem mais auto-estima do que a maioria dos seus colegas.				

OBSERVAÇÕES

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO X

ESCALA PARA PROFESSORES DO 2º CICLO

Nome do (a) aluno(a): _____
Professor(a) da Disciplina de: _____ Ano _____ Turma _____
Há quanto tempo conhece o(a) aluno(a) _____

INSTRUÇÕES

Por favor leia cada um dos seguintes itens e considere a frequência com que observou a presença de cada uma das características ou condutas no(a) aluno(a) acima identificado(a). Coloque uma cruz na coluna correspondente de acordo com a seguinte escala: (Se não observou alguma característica, devido à disciplina que lecciona, não assinale).

1. Raramente
2. Poucas vezes
3. Algumas vezes
4. Quase sempre ou sempre

	1	2	3	4
1. Colocou muitas questões na sala de aula.				
2. Falou muito sem ser solicitado.				
3. Habitualmente fez os trabalhos de casa às várias disciplinas.				
4. Respondeu rápida e acertadamente às solicitações do (a) professor(a), qualquer que seja o tema.				
5. Tem maior capacidade intelectual do que a maioria dos seus colegas.				
6. Tem um vocabulário rico para a idade e ano de escolaridade que frequenta.				
7. Compreendeu com facilidade a informação transmitida e recorda-a com facilidade.				
8. Aplicou os conhecimentos adquiridos numa matéria, noutra matéria diferente.				
9. Cumpriu adequadamente as obrigações e os deveres escolares.				
10. Assumiu responsabilidades e obrigações.				
11. Comportou-se bem na sala de aula.				
12. Relacionou-se facilmente com os adultos.				
13. Envolveu-se frequentemente em conflitos.				
14. Relacionou-se facilmente com os pares.				
15. Tem muitos amigos.				
16. É mais popular do que a maioria dos seus colegas.				

17. É mais competente em desportos e actividades físicas do que a maioria dos seus colegas.				
18. Gosta do seu aspecto físico.				
19. Está satisfeito(a) consigo próprio.				
20. Está satisfeito(a) com a forma como faz as coisas.				
21. Tem melhor comportamento do que a maioria dos seus colegas.				
22. Tem mais auto-estima do que a maioria dos seus colegas.				

OBSERVAÇÕES

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

ESCALA PARA PROFESSORES DO 3º CICLO

Nome do (a) aluno(a): _____
Professor(a) da Disciplina de: _____ Ano _____ Turma _____
Há quanto tempo conhece o(a) aluno(a) _____

INSTRUÇÕES

Por favor leia cada um dos seguintes itens e considere a frequência com que observou a presença de cada uma das características ou condutas no(a) aluno(a) acima identificado(a). Coloque uma cruz na coluna correspondente de acordo com a seguinte escala: (Se não observou alguma característica, devido à disciplina que lecciona, não assinale).

- 1.Raramente
- 2.Poucas vezes
- 3.Algumas vezes
- 4.Quase sempre ou sempre

	1	2	3	4
1.Colocou muitas questões na sala de aula.				
2.Falou muito sem ser solicitado.				
3.Habitualmente fez os trabalhos de casa às várias disciplinas.				
4.Respondeu rápida e acertadamente às solicitações do (a) professor(a), qualquer que seja o tema.				
5.Tem maior capacidade intelectual do que a maioria dos seus colegas.				
6.Tem um vocabulário rico para a idade e ano de escolaridade que frequenta.				
7.Compreendeu com facilidade a informação transmitida e recorda-a com facilidade.				
8.Aplicou os conhecimentos adquiridos numa matéria, noutra matéria diferente.				
9.Cumpriu adequadamente as obrigações e os deveres escolares.				
10.Assumiu responsabilidades e obrigações.				
11.Comportou-se bem na sala de aula.				
12.Relacionou-se facilmente com os adultos.				
13.Envolveu-se frequentemente em conflitos.				
14.Relacionou-se facilmente com os pares.				
15.Tem muitos amigos.				
16.É mais popular do que a maioria dos seus colegas.				

17.É mais competente em desportos e actividades físicas do que a maioria dos seus colegas.				
18.Gosta do seu aspecto físico.				
19.Está satisfeito(a) consigo próprio.				
20.Está satisfeito(a) com a forma como faz as coisas.				
21.Tem melhor comportamento do que a maioria dos seus colegas.				
22.Tem mais auto-estima do que a maioria dos seus colegas.				

OBSERVAÇÕES

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO XI

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA À DIRECTORA DE TURMA

Nome do aluno(a)

Nome do pai

Nome da mãe

Habilitações do pai

Habilitações da mãe

Em que data recebeu o aluno

Sabe porque motivo foi transferido?

Em que turma é que se encontra?

Quantos alunos tem a turma?

Qual a média das idades?

Tem algum aluno com NEE?

Aquando da transferência, qual foi o motivo que a Encarregada de Educação evocou?

Os colegas do Conselho de Turma têm alguma opinião formada sobre o aluno? Qual?

Algum deles pensa que o aluno poderá ser sobredotado?

Se sim, porquê e de que área?

Já deu para ver que tipo de capacidades o aluno tem mais desenvolvidas?

E quais os domínios em que ele apresenta mais dificuldades?

O Conselho de Turma teve conhecimento e acesso aos relatórios que o aluno tem (Instituto Inteligência, Terapia de Fala, etc.)?

Se sim, qual foi a reacção dos professores, depois de terem contactado com o aluno, referente aos relatórios?

Qual a relação do aluno com os colegas de turma.

Integrou-se bem?

Acha que, a nível geral, é um aluno que tem facilidade em se socializar?

Pode-me facultar as “notas” do aluno neste 2º período?

Acha que poderemos ter outra conversa informal, mais tarde, próximo do final deste período para poder adquirir mais informação e completar alguns elementos em falta?

ANEXO XII

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA À PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Nome do aluno:

Ano de escolaridade:

Turma:

Conhece o tipo de necessidades educativas especiais que este aluno tem?

Foi previamente informada de que iria receber um aluno com estas características?

Já teve contactos com o aluno? De que tipo? (em aulas, em conversas individuais, outros). Que pensa acerca do aluno após esses contactos?

A turma foi “preparada” para receber aluno (s) com necessidades educativas especiais? E foi preparada para receber este aluno?

Tem conhecimento do tipo de reacção da turma face à presença deste aluno?

O aluno está bem integrado na turma?

O aluno pediu transferência para esta Escola; tem conhecimento do motivo do pedido de transferência?

Recebeu o processo do aluno e respectivos relatórios?

A encarregada de educação referiu, de algum modo, que o aluno é sobredotado?

É feita alguma diferenciação com este aluno? De que tipo? Que apoios lhe são fornecidos.

A colega apoia-o em tarefas específicas? Quais?

Houve concordância da encarregada de educação quanto ao tipo de apoio que o aluno aufere?

Como define o aluno, a nível de socialização?

Segundo a encarregada de educação o aluno era vítima de bullying na escola que frequentava. Nesta Escola verifica-se algo de equivalente?

Em seu entender, porquê?

A nível emocional e relacional, como é este aluno?

A sua maturidade está no nível esperado para a idade?

Tem reunido com a encarregada de educação?

A preocupação da E.E. refere-se sobretudo ao tipo de apoio dado ao aluno? Ou apenas à sua socialização?

Apoia mais alguns alunos com o tipo de deficiência que este aluno apresenta?

O aluno tem na turma algum colega com necessidades educativas especiais?

Se sim, como se relaciona com esse caso?

Tem algum conhecimento sobre as características específicas de um sobredotado?

Acha que o aluno em estudo tem essas características?

Se sim, qual (quais).

Concorda que este aluno é sobredotado? Porquê?

Estaria disponível para voltar a ter, no final do ano lectivo, uma conversa informal sobre o aluno, a fim de saber qual a sua evolução quer a nível de aprendizagens (e apoios específicos dados) quer a nível de socialização?

ANEXO XIII

Grelha de Entrevista semi-estruturada

Nome do(a) aluno(a) _____

Nome do pai _____

Profissão do pai _____ Habilitações do pai _____

Nome da mãe _____

Profissão da mãe _____ Habilitações da mãe _____

Número de irmãos _____ Posição na fratria: _____

Aceleração educativa (se foi implementada) : A decisão de avançar partiu da vontade:

<input type="checkbox"/>	Entrada antecipada	Dos pais	<input type="checkbox"/>	Do professor	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Avanço no 1º ciclo	Do educador	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>

Razões que motivaram (ou não) o avanço _____

Outros apoios educativos ao longo do período escolar _____

Primeiros anos de idade

Problemas no nascimento: _____ Aquisição da marcha: _____

Problemas no sono: _____ Aquisição da linguagem _____

Problemas na alimentação: _____ Problemas na saúde _____

Idade pré-escolar

Características cognitivas: _____

Criatividade: _____

Características de aprendizagem: _____

Motricidade _____

Socialização e liderança _____

Comportamento: _____

Motivação – Características _____

Interesses e passatempos: _____

Actividades Extra-curriculares: _____

Idade Actual

Características cognitivas: _____

Criatividade: _____

Características de aprendizagem: _____

Motricidade _____

Socialização e liderança _____

Comportamento: _____

Motivação – Características _____

Interesses e passatempos: _____

Actividades Extra-curriculares: _____

Adaptações no pré-escolar: _____

Adaptações no 1º CEB: _____

Adaptações no 2º CEB _____

Satisfação com a aceleração (caso tivesse sido implementada): _____

Observações: _____

ANEXO XIV

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA À DIRECTORA DE TURMA -09/ 05/ 14

Nome do aluno(a)---Joaquim Augusto Valente Nogueira

Nome do pai---Joaquim Augusto Brito Nogueira

Nome da mãe---Luísa de Fátima Sousa Valente

Habilitações do pai ----- Habilitações da mãe—12º ano

(E) - Boa tarde. Sou Anabela Bastos e estou a fazer o Mestrado em Ciências da Educação/Educação Especial. O Presidente do Conselho Executivo já lhe tinha falado sobre o que eu pretendia?

(DT) - Já sim. No que eu possa ser útil, disponha.

(E)- Obrigada. Tenho algumas questões que gostaria de lhe colocar. Podemos, então começar.

Em que data recebeu o aluno.

(DT) – Não sei bem porque não fui eu que o recebi. A turma pertencia a outro colega que já não se encontra nesta escola, e, por isso não lhe sei responder. No entanto, se for necessário tento saber.

(E) – Se fosse possível, agradecia.

Sabe porque motivo foi transferido?

(DT) – A Encarregada de Educação referiu que o J. era vítima de bullying e como ele não se sabia defender, resolveu transferi-lo para cá.

(E) - Em que turma é que se encontra?

(DT) – Frequenta o 7º ano turma C

(E) - Quantos alunos tem a turma?

(DT) – A turma tem 23 alunos, sendo 4 alunos repetentes.

(E) -Qual a média das idades?

(DT) – A média é de 12/13 anos, à excepção dos repetentes.

(E) - Tem algum aluno com NEE?

(DT) - Temos um aluno invisual.

(E) - Os colegas do Conselho de Turma têm alguma opinião formada sobre o aluno? Qual?

(DT) – Bem, os colegas acham o J. um aluno inteligente mas... pouco sociável. Não sei se é bem isso mas, é muito “queixinhas” e não gosta de partilhar conhecimentos nem de fazer trabalhos de grupo.

(E) - Algum deles pensa que o aluno poderá ser sobredotado? Se sim, porquê e de que área?

(DT) – Não, nunca me foi mencionado esse facto. Mas ele é sobredotado? Eu acho que não. Eu sou professora de Educação Física e ele nesta disciplina até apresenta bastantes dificuldades. É natural, sendo uma criança implantada, foi sempre super protegido pela mãe e nunca conviveu muito com outras crianças. Tem grande dificuldade em trabalhar em grupo. Isola-se e não quer fazer parte de nenhuma equipa com os colegas. Já disse à mãe que o deveria inscrever em alguma actividade de grupo, mas não sei se ela o irá fazer.

(E) - Já deu para ver que tipo de capacidades o aluno tem mais desenvolvidas?

(DT) - O J. é bastante melhor na área das Ciências

(E) - E quais os domínios em que ele apresenta mais dificuldades?

(DT) - Conforme referi, na área motor tem bastante dificuldade, e na área da Línguas é mais fraco que na das Ciências. Aliás ele tem apoio nas 3 áreas das Línguas: língua portuguesa, espanhol e inglês. Em espanhol está a ter mais aulas de apoio para compensar pois ele não tinha esta disciplina na outra escola. Está a ter alguma dificuldade, mas, a professora diz que ele vai conseguir.

(E) - O Conselho de Turma teve conhecimento e acesso aos relatórios que o aluno tem (Instituto Inteligência, Terapia de Fala, etc.)?

Se sim, qual foi a reacção dos professores, depois de terem contactado com o aluno, referente aos relatórios?

(DT) - Que eu saiba, não. Só agora é que estou a ouvir, pela primeira vez, que o aluno foi avaliado no Instituto da Inteligência e que tem relatórios onde refere que ele é uma criança sobredotada.

(E) - Qual a relação do aluno com os colegas de turma.

Integrou-se bem?

(DT) - Os colegas receberam muito bem o J. Aliás eles têm um relacionamento ótimo com o aluno invisual e nós preparamo-los para receber um aluno “com aparelho” como eles dizem. No entanto, devido ao feitio do J., os colegas já estão a “perder a paciência” com ele. No início o J. estava bem integrado mas, neste momento, parece que, mais uma vez, começa a “rejeitar” a turma.

(E) - Acha que, a nível geral, é um aluno que tem facilidade em se socializar?

(DT) – De modo nenhum. Como já lhe disse é muito difícil de o “juntar” aos colegas. Passa a vida a vir ter comigo e a fazer queixas dos colegas, quer da turma, quer de outros. Tenho tido várias conversas com ele sobre o assunto. Ele promete que não vai “implicar” nem fazer queixa dos colegas, mas, volta sempre ao mesmo. A colega de Ensino Especial também tem falado bastante com ele. Já chamei cá a mãe para lhe relatar o que se passa. Ela concorda que super protegeu o filho, pois como era surdo e não tem pai, ela teve de se desdobrar para o acompanhar. Vamos ver se ele consegue ultrapassar, e se consegue relacionar melhor com os colegas.

(E)- Pode-me facultar os níveis do aluno neste 2º período?

(DT) – Claro. Língua Portuguesa 3; Inglês 3; Espanhol 3-; Matemática 3; Geografia 3; Ciências da Natureza 4; Educação Visual 4; Educação Física 3-; EMRC 4.

(E) - Acha que poderemos ter outra conversa informal, mais tarde, próximo do final deste período para poder adquirir mais informação e completar alguns elementos em falta?

(DT) – Claro. Só tenho pena de não ter mais elementos que a possam ajudar, mas como referi, “peguei” na turma de outro colega. Se ele ainda cá estivesse... mas assim. No entanto, pode entrar em contacto comigo para que nos possamos encontrar outra vez.

(E) – Muto obrigada pela sua colaboração. Acho que vou falar, também, com a professora de Educação Especial. Talvez ela me possa fornecer mais elementos sobre o J. Mais uma vez, obrigada pela disponibilidade e até breve.

ANEXO XV

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA À PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

09/05/25

Nome do aluno: Joaquim Augusto Valente Nogueira

Ano de escolaridade: 7º Turma: C

(E) - Boa tarde. Sou Anabela Bastos e fui eu quem a contactou para saber se estava disponível para conversarmos sobre o J. O Presidente do Conselho Executivo já lhe disse que eu estava a fazer o Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial na vertente da Sobredotação, não disse?

É então por esse motivo que estou aqui e, conforme referi ao telefone, gostaria de lhe colocar algumas questões, pode ser?

(EE) – Claro. Esteja à vontade. No que eu poder ajudar...

(E) – Então, vamos começar.

Conhece o tipo de necessidades educativas especiais que este aluno tem?

(EE) – Sim, conheço. Ele é um aluno com um implante coclear devido a ter nascido com uma surdez profunda.

(E) - Foi previamente informada de que iria receber um aluno com estas características?

(EE) – Fui informada sim. Aliás ele está numa turma que tem um aluno invisual que também acompanho.

(E) - Já teve contactos com o aluno? De que tipo? (em aulas, em conversas individuais, outros). Que pensa acerca do aluno após esses contactos?

(EE) – É claro que sim. Acompanho-o em sessões semanais, e por vezes em conversas individuais. O J. é um aluno um pouco complicado. Não se relaciona bem com os colegas. Chega a ser conflituoso e é por isso que tenho de falar com ele “fora” das aulas de apoio que ele tem com outros alunos. No entanto o J. é uma criança inteligente mas, acho que ele se “acha” melhor que os outros e sobretudo mais inteligente que os colegas da turma.

(E)-A turma foi “preparada” para receber aluno (s) com necessidades educativas especiais? E foi preparada para receber este aluno?

(EE) – Como já lhe disse, a turma tem um aluno invisual, que entrou este ano para esta escola. A turma foi muito bem preparada para o receber e tem uma óptima relação com ele. Esse sim, é um aluno que dá gosto acompanhar. Muito sociável, bem disposto, com um enorme sentido de humor e, na minha perspectiva, mais inteligente que o J.. Quando soubemos que o J. vinha para cá, preparámos os colegas de turma, e eles acharam que iria tudo correr “às mil maravilhas”. Só que o J. não é como o A.

(E) - Tem conhecimento do tipo de reacção da turma face à presença deste aluno?

(EE) – De início foi muito bem aceite e tentaram que ele se integrasse o melhor possível. No entanto os colegas começam a “não achar piada” às “manias” do J. e tenho receio que isso vá prejudicar a turma no seu geral. A DT já tem falado com eles a explicar a situação do J. mas... acho que vai partir mais do J. do que dos colegas.

(E)- O aluno está bem integrado na turma?

(EE) – Como acabei de dizer, no início parecia que tudo iria correr bem, agora já não está a correr tão bem como o inicialmente previsto.

(E) - O aluno pediu transferência para esta Escola; tem conhecimento do motivo do pedido de transferência?

(EE) – A encarregada de educação referiu que o J. era vítima de bullying na escola e, como ele não se sabia defender, resolveu “tirá-lo de lá”.

(E) - Recebeu o processo do aluno e respectivos relatórios?

(EE) – Sim, recebi os relatórios que me foram fornecidos pela mãe, assim como o processo do aluno relativo aos apoios.

(E) - A encarregada de educação referiu, de algum modo, que o aluno é sobredotado?

(EE) – Não. De maneira nenhuma. Aliás, só uns dias mais tarde é que, ao folhear o processo do J. é que reparei no relatório do Instituto da Inteligência. Até “achei piada”, é uma maneira de dizer, pois, se ele precisa de apoio a vários níveis, não sei... Também reconheço que o meu conhecimento sobre a área da sobredotação não é o melhor.

(E) - *É feita alguma diferenciação com este aluno? De que tipo? Que apoios lhe são fornecidos.*

(EE) – *Claro que sim. Nas aulas ele tem de estar colocado sempre à frente e os professores devem falar sempre voltados para o J. Como ele usa aparelho, este, por vezes, fica com as pilhas fracas e o J. tem de acompanhar a “audição” com o mover dos lábios do professor. No entanto, se as pilhas acabam, o J. fica sem ouvir nada e, neste caso, não consegue acompanhar a fala dos professores, nem se interessa por olhar para a movimentação dos lábios.*

Por outro lado, o J. tem apoio específico às disciplinas de Língua Portuguesa, de Inglês e de Espanhol, as quais ele apresenta mais dificuldades.

(E) - *A colega apoia-o em tarefas específicas? Quais?*

(EE)- *Eu acompanho-o mais a nível da socialização. Tento mostrar como é importante o ele “dar-se” bem com todos os colegas, sejam os da sala, seja os da escola. Já falei com a mãe, assim como já o fez a DT, para saber se gostaria que o J. fosse acompanhado pela psicóloga da escola, mas ela disse que o ia levar a um particular. Perguntei ao J. e ele disse que ia “breve” a uma consulta.*

(E) -*Houve concordância da encarregada de educação quanto ao tipo de apoio que o aluno aufere?*

(EE) – *A mãe concordou com tudo o que está a ser feito com o J. Até concordou que o “feitio” do filho se deve, em parte, à super protecção que ela toda a vida lhe dedicou. O J. ficou sem pai muito cedo e ela, teve de “fazer de pai e de mãe” e, “ainda por cima com um menino surdo total”.*

(E) -*Como define o aluno, a nível de socialização?*

(EE) – *Como já disse. É muito complicado lidar com o J. Mas não é connosco. Com os professores e os funcionários ele dá-se bem, e acata bem o que se lhe diz. Com os colegas é que a “coisa” não é tão fácil. Ele não suporta que, por exemplo, o colega invisual “saiba mais do que “ele”. O J. acha que ele é que sabe tudo e que os outros não conseguem saber mais do que ele. Por isso, com os adultos o J. tem um bom relacionamento, com os pares, não.*

(E) - *Segundo a encarregada de educação, o aluno era vítima de bullying na escola que frequentava. Nesta Escola verifica-se algo de equivalente?*

(EE) – Eu acho que bullying a nível “físico”, confrontos físicos, que eu saiba, não tenho conhecimento que haja por cá, mas a nível verbal... Olhe, vou-lhe relatar o que sucedeu numa visita de estudo. Como deve saber, os alunos com nee têm de ser acompanhados por nós, além dos professores da turma. Fomos todos na respectiva camioneta e, ao chegar ao destino, saímos e o J. chegou-se para mim e disse que um rapaz estava com um isqueiro no bolso. Eu perguntei quem era, e ele apontou para um aluno, de outro ano, que, na verdade tinha um isqueiro na mão. Acerquei-me do aluno e pedi que me entregasse o isqueiro., ao que ele me retorquiu que não funcionava, mostrando-me que, de facto, não funcionava. Achei que não fazia mal ele ficar com o isqueiro e, como o J. presenciou a conversa, disse que não havia problema e que ele se juntasse à turma para entrarmos no pavilhão. O J. recusou-se a entrar e disse que não ia ver a exposição, que em casa tinha livros melhores do que o que ia ver e, como não ia visitar, queria o dinheiro da visita de estudo de volta. Claro que foi preciso um esforço enorme para o convencer que aquele tipo de atitudes não “levavam a lugar nenhum”, a DT afastou-se e estive a conversar com ele, o professor de Educação Visual também o chamou à parte para ver se o J. aceitava ir ver a exposição, mas foi tudo escusado. Ele recusou-se e ficou um professor com ele cá fora, a tentar acalmá-lo porque, entretanto ele tinha desatado a chorar. Quando nós acabamos a visita à exposição, o J. já estava mais calmo, mas não “abriu a boca” durante o resto da viagem. Como vê é complicado...

(E) - Em seu entender, porquê?

(EE) – É o que lhe digo. O J. “provoca” as situações e depois... os outros é que são sempre os culpados.

(E) -A nível emocional e relacional, como é este aluno?

(EE) – Eu acho, e os colegas do Conselho de Turma também, que o J. tem bastantes problemas a nível de relacionamento e, emocionalmente é um pouco instável.

(E) - A sua maturidade está no nível esperado para a idade?

(EE) – Eu acho que não. O J. é bastante imaturo, por isso é que tem este tipo de reacções que se podem considerar, infantis.

(E) -Tem reunido com a encarregada de educação?

(EE) – Sim. Já reunimos duas vezes a pedido dela e uma terceira vez a meu pedido.

(E) - A preocupação da E.E. refere-se sobretudo ao tipo de apoio dado ao aluno? Ou apenas à sua socialização?

(EE)- De início era mais ao tipo e nível dos apoios que o J. tem relativamente à sala de aula e nas disciplinas das áreas das Línguas, mas depois de a chamar e de lhe relatar as dificuldades do J. em lidar com os pares, a mãe referiu que ela tinha consciência de que, para o filho “conviver com crianças da mesma idade era difícil”, porque eles “não lhes diziam nada”.

(E) - Apoia mais alguns alunos com o tipo de deficiência que este aluno apresenta?

(EE) – Não. Este é o único caso que eu tenho.

(E) - O aluno tem na turma algum colega com necessidades educativas especiais?

Se sim, como se relaciona com esse caso?

(EE) – Sim. Já referi que a turma tem um invisual e, que no início eram, até, bons amigos, mas neste momento há um certo atrito (por parte do J.).

(E) - Tem algum conhecimento sobre as características específicas de um sobredotado?

(EE) – Conforme lhe disse, não me sinto com o conhecimento necessário para fazer este tipo de abordagem.

(E) -Acha que o aluno em estudo tem essas características?

Se sim, qual (quais).

(EE)- Não sei bem quais as características específicas, mas acho que se deve evidenciar em alguma área, quer seja académica ou não, pelo que eu sei é isso, não é?

(E) -Concorda que este aluno é sobredotado? Porquê?

(EE) - Pelo que foi dado ver, o J. , embora seja uma criança inteligente, que tem um bom aproveitamento, mesmo com o problema de audição que apresenta, não me parece ser um sobredotado.

(E) - Estaria disponível para voltar a ter, no final do ano lectivo, uma conversa informal sobre o aluno, a fim de saber qual a sua evolução quer a nível de aprendizagens (e apoios específicos dados) quer a nível de socialização?

(EE) – Com certeza. E agora que me falou da possível sobredotação do J. estarei mais atenta e procurarei, quer nas minhas aulas, quer nos contactos com os colegas professores, conhecer “mais a fundo” o J.

(E) – Mais uma vez, obrigada pela disponibilidade, e mais adiante, comunico para agendamos outro encontro. Obrigada.

ANEXO XVI

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO

(Março 2009)

(E)- Boa tarde. Agradeço ter acedido conceder-me esta pequena entrevista para falarmos do J., sobretudo depois do que se passou.

(EE)- É com todo o gosto. A doutora não teve nada a ver com o assunto.

(E)- Desculpe mas ainda não percebi porque é que o J. foi para outra escola.

(EE)- Foi, porque lá na EB faziam pouco dele, diziam que ele era queixinhas e não compreendiam que ele é um menino muito inteligente, muito mais inteligente que alguns dos professores que por lá andam.

(E)- Bem, a senhora é que sabe das suas razões. Mas não é por isso que estamos aqui. Como tive oportunidade de lhe explicar pelo telefone, estou a tirar o Mestrado em Ciências da Educação, mais precisamente abordando o tema da sobredotação, e, como reparei que o J. era um aluno “especial” gostaria de a questionar sobre alguns assuntos que acho relevantes para o meu estudo. Podemos começar?

(EE)- Não está a gravar, pois não?

(E)- Claro que não. Foi o combinado. Então pode explicar, se acaso tem conhecimento, a causa da surdez do J.

(EE)- O J. nasceu com Surdez Profunda Neuro-Sensorial Bilateral porque ao 3º mês de gestação eu contraí a rubéola. Na altura o meu médico desdramatizou o facto e disse que provavelmente o feto não seria afectado, mas infelizmente assim não aconteceu.

(E)- E aperceberam-se de imediato, ou seja à nascença, que o J. era surdo?

(EE)- Não. Foi até o meu pai que reparou que o menino não se assustava quando ele espirrava, porque o meu pai fazia um grande ruído ao espirrar. Eu até lhe disse que era sisma dele, porque o pediatra nunca nos tinha dito nada, mas a partir do alerta do meu pai, tinha o J. mais ou menos seis meses, eu comecei a ficar mais atenta e a fazer ruídos fortes com testos de tachos, com campainhas e outras coisas e reparei que o J. mal reagia. Era um bebé muito vivo, atento e dinâmico. Já se sentava com seis meses e era muito curioso com tudo o que o rodeava, mas não reagia ao som.

(E)- E o que fez a partir daí?

(EE)- Levei-o ao pediatra e disse-lhe do meu receio do J. ter alguma deficiência de audição. O médico ao princípio nem me levou a sério, mas como eu insisti e estava tão angustiada ele lá lhe fez uns exames e aconselhou-me a ir ao especialista dos ouvidos para crianças. Assim fiz e depois dos exames o médico enviou-nos com urgência para Coimbra a fim de fazer mais exames ainda mais rigorosos. O que eu suspeitava estava certo. O J. era surdo. A doutora nem faz ideia daquilo que eu senti quando me disseram que o meu menino não podia ouvir. Nem queria acreditar. Ele que era uma criança tão esperta, viva, enérgica, meiga, curiosa... Parecia que o mundo ia acabar para mim e o meu menino.

(E)- Faço uma pequena ideia, ou seja, não consigo fazer ideia nenhuma. Deve ter sido dramático...

(EE)- E o pior é que o meu marido estava com um cancro nos intestinos e não tinha hipótese de ser operado, não havia esperança, até que acabou por falecer quando o J. tinha apenas dois anos e meio.

(E)- E o que decidiu fazer?

(EE)- No meio desta desgraça toda, parece que foi um anjo que me caiu do Céu, quando um Sr. Dr. lá de Coimbra me perguntou se eu lhe deixava fazer mais alguns exames ao J. para ver se ele poderia fazer um implante coclear. Eu não percebia nada do assunto, mas o que eu queria é que houvesse alguma cura para o meu menino. O J. lá foi fazer os exames e o médico mais tarde disse-me que era possível ele fazer essa intervenção cirúrgica. Era melindrosa mas não era arriscada e havia 90% de possibilidades do J. começar a ouvir. Depois de falar com o meu marido e de nos termos informado com outros médicos e de termos ido pesquisar na internet sobre a doença do J. e sobre a implantação coclear, lá acedemos e o J. foi implantado no Centro Hospitalar de Coimbra no dia 25 de Junho de 1999. O J. nasceu a 25 de Março de 1996, faça a doutora as contas. Era ainda muito pequenino quando teve de passar por tudo aquilo.

(E)- E a recuperação. Foi difícil?

(EE)- Foi principalmente muito trabalhosa. Eles não ficam a ouvir como nós. Têm de aprender que os sons que começam a ouvir vão ser equivalentes às nossas palavras. É preciso ver que aos dois anos o J. fazia tudo, percebia tudo, comunicava muito bem mas não ouvia nem falava, e por isso teve de aprender

tudo pela primeira vez, Mas os enfermeiros, os técnicos, especialmente os terapeutas da fala ficavam espantados como o J. conseguia aprender com tanta facilidade. Nunca se aborrecia de fazer e repetir os exercícios que lhe mandavam fazer. É preciso ver que ele passava, no início, mais tempo dentro do hospital do que em casa, mas era uma criança que se adaptou muito bem a todos os que o rodeavam. Todos gostavam dele e, como tinha perdido o pai, todos o enchiam de carinho e ele gostava de ser o menino bonito.

(E)- Diz então que ele recuperou rapidamente o atraso que apresentava na linguagem?

(EE)- Bem, foi difícil ele saber articular algumas palavras e alguns sons, mas compreendia rapidamente o significado de tudo, começando a querer, com três anos e meio, quando os sons já tinham bastante significado para ele, a querer aprender a escrever. Foi um trabalhão primeiro que ele percebesse que ainda era cedo para isso, mas ele insistia para eu comprar livros para o ensinar a ler e a escrever. E eu assim fiz. Comprei aqueles livros da pré-primária e lá lhe fui ensinando, mas ele queria aprender mais depressa e até pedia aos técnicos que o acompanhavam que o ensinassem. E as perguntas que ele fazia! Se eu não percebesse logo à primeira o que ele queria saber era um dia de juízo. Queria saber tudo sobre tudo. Gostava de falar sobre o que via e ouvia na televisão. Às vezes coisas que nem eu percebia. Embora tivesse alguma dificuldade na articulação de algumas palavras, eu percebia muito bem o que ele dizia.

(E)- Quando é que ele começou a ler com fluência?

(EE)- Bem, quando foi para a escola já lia muito bem, embora fosse um bocadito difícil perceber algumas coisas, os “erres” eram o que mais lhe custava articular.

(E)- E gostava de ler historinhas ou só os livros escolares?

(EE)- Quais historinhas. Ele sempre gostou de ler livros para mais velhinhos. Tem, desde os sete anos a colecção da Alice Vieira e da Isabel. Leu logo os Lusíadas Contados aos Pequenininhos, assim como A Ilíada e A Odisseia. Tem tudo o que seja colecção de aventuras. Interessa-se por tudo o que tenha a ver com a globalização, a desflorestação e o aquecimento global. Anda a ler O Ensaio sobre a Cegueira, porque ouviu na televisão que se ia estrear o filme baseado nesse livro e ele é o fã número um do José Saramago. Diz que tem

muito orgulho de ele ser português e ter tido o Nobel da Literatura e que há-de ser famoso, no estrangeiro, como ele foi. Não vai ser escritor mas vai ser investigador, eu sei lá. Este menino quer voar muito alto. Vamos ver se o consigo acompanhar.

(E)- Mas não acha que ele é especial, diferente das outras crianças da sua idade?

(EE)- Eu não tenho outro filho e só me dedico a ele, mas também não ouço as minhas colegas falar dos filhos como eu falo do meu. Às vezes até acho que elas pensam que eu estou a inventar.

(E)- No entanto não é só a senhora que acha que o J. é muito inteligente, pois não?

(E)- Claro que não. A doutora pode ver os relatórios. Trago-os todos aqui. Até a Terapeuta da Fala sempre disse que o J. era um aluno que aprendia com uma rapidez e facilidade espantosa, por isso é que eu o levei em 1997 ao Instituto da Inteligência ao Dr. Nelson Lima para ver se o meu filho era ou não muito inteligente. A doutora pode ver aqui o relatório que diz que ele tem um nível de desenvolvimento cognitivo acima dos valores para a idade. Está tudo aqui escrito. Eu entreguei-os na escola e ninguém quis saber de nada.

(E)- Não quiseram saber de nada porquê?

(EE)- Eu sei lá bem porquê. O que eu sei é que os professores não se interessaram e continuaram a ver o meu filho como um surdo, sem se importarem se ele era inteligente ou não. Por isso é que eu, antes dele entrar para o 7º ano que é o 3º ciclo, levei-o em Junho à Escola Sede de Penafiel ao Serviço de Psicologia e Orientação onde, pelos testes que lhe fizeram viram que o J. apresentava resultados dentro da área da sobredotação. Está tudo escrito no relatório. Pode verificar, até dizia que ele devia ter um plano de desenvolvimento, e foi por isso que houve aquela reunião com os professores do J. e o psicólogo, para que ele explicasse como o J. é. Mas como a doutora sabe, houve muitos professores, especialmente a directora de turma, a professora do ensino especial e sobretudo o professor de português que disseram que o meu J. até era um aluno que tinha problemas de socialização, que andava sempre a fazer queixas dos colegas e se fosse sobredotado tinha de ter tido cinco a tudo.

(E)- Mas sabe que nem todos foram da mesma opinião, por isso fiquei surpreendida quando soube que o J. tinha mudado de escola.

(EE)- Eu sei doutora, algumas professoras, incluindo a senhora, acharam que o meu filho era uma criança com muitas capacidades e, até acho que foi a doutora que disse que ele, embora fosse surdo tinha uma capacidade de se exprimir melhor que os colegas e uma grande ânsia de conhecimento, foi assim que disse, não foi. Eu sei porque o psicólogo me disse, mas achei que o J. lá não ia a lado nenhum, por isso resolvi tirá-lo. Espero que nesta escola lhe reconheçam as capacidades e sobretudo não o chamem de surdo e de ter a mania que é mais do que os outros.

(E)- E já teve contactos com a directora de turma e a professora de educação especial?

(EE)- Com a directora de turma já, e gostei muito dela. Recebeu-me muito bem e disse para ficar descansada que o meu filho ia ser muito bem tratado. Com a professora de educação especial ainda não falei.

(E)- E o J. está contente?

(EE)- Está feliz. Só por se ter visto livre daqueles colegas e de alguns professores foi um alívio para ele. Até parece que gosta ainda mais de estudar. Agora anda virado para as pesquisas da área da físico-química, dos neutrões ou electrões, sei lá, não percebo nada disso. Ele lá anda sempre a pesquisar e a pedir que lhe compre livros. Eu também não tenho muita disponibilidade financeira, sou sozinha a criá-lo. Não é fácil.

(E)- Pois deve ser até bastante difícil. Bem, acho que já tenho os dados que precisava. Se por acaso necessitar que me forneça mais alguns elementos não se importava de voltar a falar comigo, nestes mesmos moldes?.

(EE)- Desde que não seja para gravar tudo bem. Eu sei que falo demais, mas quando se trata do J. ainda tenho mais vontade de explicar como ele é, para mim, uma criança muito especial

(E)- Não é só para si, bem sabe. Então muito obrigada pela sua disponibilidade. Dê um beijinho, por mim ao J e diga-lhe que lhe desejo muito sucesso e sobretudo que ele seja muito feliz nesta nova escola. Se for necessário voltarei a contactá-la.

(EE)- Obrigada eu. E até à próxima.

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA À ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO

Julho de 2009

(E)- Boa tarde. Para já muito obrigada por me conceder, de novo, estes minutinhos de conversa, e como vão as coisas com o J.

(EE)- Vão bem, graças a Deus.

(E)- E os níveis dele foram bons?

(EE)- Foram como sempre têm sido. É um aluno de quatros e cincos e com três a Português e Educação Física.

(E)- Então são umas notas muito boas, não acha?

(EE)- O que eu acho é que ninguém compreende o J. Os professores não o entendem e os colegas também não.

(E)- Porque é que diz isso?

(EE)- Porque fui mudá-lo de escola e foi mais do mesmo, como se costuma dizer. Só alguns professores é que se aperceberam das capacidades do J.

(E)- Mas ele não andava feliz?

(EE)- De início andava, mas depois foi um bocadito abaixo, embora ele dissesse que esta escola era melhor do que a outra. Ele, quando viu as notas até disse assim “ eu, um dia hei-de ter tudo cincos só para eles verem”.

(E)- Mas não só os níveis que contam, não acha?

(EE)- Isso é para a doutora, mas para a maioria das pessoas só os cincos é que valem.

(E)- Então acha que fez mal em tê-lo transferido?

(EE)- Nem sei, mas acho que, mesmo assim, fez bem. Ele andava agora mais animado. E ele entretém-se com as pesquisas, os livros e isso.

(E)- Então não vai brincar com os amigos?

(EE)- Ele tem poucos amigos, e os que tem já são bem mais velhos e não têm tempo para o aturar. Mas ele já está habituado. Ele e eu.

(E)- Parece que está um pouco triste.

(EE)- Triste não direi, mas um pouco decepcionada com a escola. Acho que não sabem aproveitar as capacidades do meu filho, e tenho medo que ele se canse de lutar e se desmotive do estudo.

(E)- Mas já houve algum indício que a leve a fazer essa suposição?

(EE)- Não, graças a Deus. Eu é que penso muito ,e às vezes dou comigo a futurar a vida do J. e tenho muito medo.

(E)- Vá lá. Não fique assim. Não pode pensar o pior. O J. é uma criança que há-de ter um futuro brilhante, e, mais dia menos dia, todos se vão aperceber de como aquela cabecita é uma cabecita muito especial e sobretudo que o J. tem muito para dar à sociedade. Vai ver que, se ele já é hoje o seu orgulho, irá ser o orgulho de muita gente. Vamos tentar sempre ver o lado positivo das coisas, não acha?

(EE)- Deus a oiça. Eu não posso fazer mais do que o que faço, e ele também não. Mas... vamos ter fé.

(E)- Mais uma vez muito obrigada pela sua disponibilidade. Se o J. gostar de vir um dia cá a casa, ele que apareça, e se a sr^a precisar de “desabafar” esteja à vontade. Somos mães e queremos o melhor para os nossos filhos. Se tiverem oportunidade, apareçam.

(EE)- Obrigada doutora. Eu sei que podemos contar consigo. O J. agradeceu e mandou-lhe, também, um beijinho. Muito obrigada e até à próxima.

(E)- Até breve e muitas felicidades para os dois.

ANEXO XVII

Conversa informal com a professora de Físico-Química do 1º período

(E) – Como já te tinha pedido, não te importas de falar um bocadinho sobre o aluno que foi transferido?

(F.Q.) – Não tenho problema em falar sobre o J.

(E) – Não sei se já te disse que a DT e a professora de EE não querem falar sobre o assunto, sendo assim, ainda estás disposta a conversar comigo?

(F.Q.) – Não vejo qual seja o problema. Só vou dizer o que eu me apercebi durante o período em que ele foi meu aluno.

(E) – Então vamos lá começar. Só te vou colocar umas questões específicas para o meu estudo.

(E) - Como podes definir o aluno no que diz respeito à tua disciplina (Físico-Química).

(F.Q.) – É um aluno muito interessado pela Área da Ciências. Pesquisava muito em casa, trazia a pesquisa e gostava de ma mostrar.

(E) – Que tipo de dificuldades específicas notaste no aluno?

(F.Q.) – A única dificuldade que lhe notei foi a falta de audição. Quando o aparelho ficava sem pilhas era complicado.

(E) – E quanto ao relacionamento com os colegas?

(F.Q.) – Tinha um relacionamento muito difícil com os colegas. Preferia ficar junto dos adultos. Devo-te dizer que no dia das actividades aqui na escola, tive de o “enxotar” para longe e quase obrigá-lo a participar ou a ir-se juntar aos colegas.

(E) – Tinha algum amigo na turma?

(F.Q.) – Relacionava-se bem com a H. Mas ela também é um amor de menina.

(E) – Achas que era um aluno “queixinhas”?

(F.Q.) – Nunca reparei nisso. Também eu não dou hipótese aos alunos fazerem queixas. Aquilo que o J. dizia, e que não era mentira, era que os colegas eram desinteressados, não faziam os trabalhos de casa, etc.

(E) – O que pensas da saída do J. da turma.

(F-.Q.) – Como já tive a oportunidade de dizer em Conselho de Turma, acho que perdemos um bom aluno, aliás, para mim ele era o melhor aluno da turma.

Conversa informal com a professora de Matemática do 1º período

(E) – Como já te tinha pedido, não te importas de falar um bocadinho sobre o aluno que foi transferido?

(M.) – Não vejo problema algum em falar sobre o J.

(E) – Não sei se já te disse que a DT e a professora de EE não querem falar sobre o assunto, sendo assim, ainda estás disposta a conversar comigo?

(M.) – Só vou dizer o que eu me apercebi durante o período em que ele foi meu aluno, ou seja o 1º período.

(E) – Então vamos lá começar. Só te vou colocar umas questões específicas para o meu estudo.

(E) - Como podes definir o aluno no que diz respeito à tua disciplina (Matemática).

(M.) – Pareceu-me um aluno muito interessado e empenhado. Via-se que gostava de perceber a matéria e ficava satisfeito ao realizar os exercícios com sucesso. Gostava de tudo que tivesse a ver com raciocínio lógico.

(E) – Que tipo de dificuldades específicas notaste no aluno?

(M.) – A única dificuldade que lhe notei foi a falta de audição e, por vezes, na interpretação de alguns enunciados, devido à “lacuna” do Português. Fora isso, não reparei em outro tipo de dificuldades.

(E) – E quanto ao relacionamento com os colegas?

(M.) – Nunca reparei que tivesse tido algum atrito com os colegas, mas, a minha disciplina também não se proporciona a esse tipo de atitudes.

(E) – Tinha algum amigo na turma?

(M.) – Relacionava-se bem com a H. Parece que era com ela que o J. tinha mais afinidade.

(E) – Achas que era um aluno “queixinhas”?

(M.) - Como já disse, nunca reparei.

(E) – O que pensas da saída do J. da turma.

(M.) – Acho que perdemos um bom aluno, e naquela turma tão fraquinha o J. conseguia ser dos melhores

ANEXO XVIII

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 23/09/08

Horário: 11h45m – 12h40m

Local: Sala de aula

Actividade Programada: Apresentação

TEMPO	DESCRIÇÃO	INFERÊNCIAS
8h35m	Depois de eu entrar na sala, todos entram. J. é o último. Não se mistura com os colegas	J. senta-se numa carteira da frente e olha fixo para mim
8h40m	Prof. - Então sejam bem-vindos. Estamos a ver-nos pela primeira vez pois como estão num novo ano e novo ciclo, o 3º, eu não vos conhecia. Então que tal as férias?	J. acena com a cabeça e levanta o dedo
8h45m	Prof. – Sim, diz lá como te chamas e depois podes falar sobre o que perguntei. Preciso de saber os nomes para me ir habituando e relacionando o nome com a vossa cara e o local onde estão sentados. Por isso é importante que não mudem de lugar, só se eu vos pedir, combinado?	Chamo-me J. e queria dizer que as minhas férias foram muito proveitosas. Fui com a minha mãe a vários sítios para enriquecer os meus conhecimentos...
8h55m	Prof. - Muito bem, e queres partilhar connosco quais foram esses lugares? (Grande alvoroço na turma). Então o que se passa?	Todos murmuram, mas destaca-se uma voz: -Lá vem ele com as falas caras. Cala-te mas é, que nós também queremos contar coisas...
9h05m	Prof. - Todos têm tempo para falar. A aula ainda agora começou. Além disso o J. foi o primeiro a levantar o braço, por isso começou ele. Vá, continua.	J.:Eu já sabia que eles iam ficar aborrecidos. Não sei porque não querem que eu fale. Mas se a setôra quer eu digo...
9h10m	Prof. - Claro. Depois fala quem quiser falar.	Do fundo da sala ouve-se uma voz: -Quem te disse que todos te queremos ouvir, ó espertinho!
9h13m	Prof. – Calma, calma. Afinal quem é que diz o que se deve ou não fazer dentro da sala de aula? Que eu saiba ainda sou eu. E tu. Como te chamas e porque estás tão irritado?	Sou T. e não estou irritado, só que o J. tem de estar sempre a falar do que faz ou deixa de fazer, e isso não me interessa nada.
9h15	Prof. – Pode não te interessar a ti T., mas pode interessar ao resto da turma. Nenhum se manifestou contra, ou tu é que “és do contra”?	J.:Deixe lá, já estou habituado. Mas fui a Lisboa ao Oceanário onde a guia me explicou coisas muito interessantes sobre os animais marinhos,

		coisas que, embora se leiam nos livros, aprende-se melhor se estivermos em contacto com elas.
9h25m	Prof. - Muito bem. Agora J. deixa os teus colegas falar. Depois vais ter mais oportunidades para contares o que fizeste nas férias.	J. encolhe os ombros e fixa os olhos no caderno
9h30m	Prof. - Então meninos. Quem quer dizer o que fez nestas férias. Ninguém? Afinal não é por causa do J. que vocês não falam. Vamos lá.	A turma foi falando, timidamente do que tinham sido as férias grandes, e o J. continuou calado.
9h50m	Prof. - Muito bem. Todos temos coisas interessantes que fizemos, ou que nos aconteceram, nas férias, e, por isso, o nosso primeiro trabalho vai ter como Tema "As férias de Verão". O que acham?	A turma agitou-se um bocadito e ouviram-se algumas vozes que diziam: -Mas eu não sei desenhar. Sei lá como se faz uma praia; sei lá desenhar a casa da minha avó; sei lá desenhar a camioneta que me levou ao Porto...
9h55m	Prof. - Vá lá. Não é assim tão difícil. Vamos escrever o material necessário para esta disciplina e na próxima aula iremos esclarecer as vossas dúvidas. (Vejo o J. de braço no ar) Sim J. O que queres?	J.:É para dizer que já sei o que vou fazer. Fiz uns desenhos no meu caderno quando estava no Oceanário e, por aí vou poder desenhar várias espécies de peixes. Acho que vou fazer um bom desenho.
10h	Prof. - Muito bem. Na próxima aula falamos. Arrumem as cadeiras e podem sair. Até a próxima segunda e boa semana	Todos respondem (obrigado) e saem apressados. O J. é o último a sair

REFLEXÃO :

Nesta aula de apresentação reparei que o J. não era muito "apreciado" pelos colegas. Sobretudo por um, em particular. O T. Curioso como consigo memorizar os nomes dos alunos que chamam a atenção. O J. e o T. já não lhe esqueço os nomes.

Reparei que o J. tem uma certa dificuldade em articular algumas palavras e que tem um vocabulário bastante mais elaborado que o dos restantes colegas. Como não estive nas reuniões iniciais de Conselho de Turma, vou pedir informações à DT, mas acho que aquele aluno não é igual aos outros. No livro de ponto ainda não há a folha de presenças para se fazer a chamada, por isso não sei se há alguma chamada de atenção para este aluno.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 30/09/08

Horário: 11h45m – 12h40m

Local: Sala de aula

Actividade Programada: Desenho sobre o Tema “As férias de Verão”

TEMPO	DESCRIÇÃO	INFERÊNCIAS
8h35m	Depois de eu entrar na sala, todos entram. J. é o último. Não se mistura, outra vez, com os colegas	J. senta-se na mesma carteira da frente e olha fixo para mim
8h40m	Prof. – Bom dia. Que tal a vossa semana? Trouxeram o material que eu pedi?	J. levanta o dedo a medo e diz: A minha mãe não comprou tudo...
8h45m	Prof. – Bem. Acho que não é assim tão grave. Pelo que sei não deves ser o único. Quem é que não trouxe material?	Levantam-se vários braços
8h55m	Prof. - Muito bem, já estava à espera disto. Vamos escrever o sumário, e depois vamos ver como vamos fazer.	J. com um sorriso rasgado diz: Afinal não sou só eu. Ninguém trouxe...
9h	Prof. – Não é bem assim J. Há quem tenha trazido tudo. Olha aquela colega. Como te chamas?	Chamo-me V. Mas o J. gosta de dizer que os outros é que fazem as coisas mal. Parece que se alegra quando os outros “têm um azar”
9h05m	Prof. – Não deve ser bem assim. Vamos mas é ver como é que vão fazer o trabalho. Ao menos têm lápis e borracha. A folha eu posso arranjar	J. Eu tenho lápis, borracha, bloco de folhas, lápis de cor e marcadores. Só me falta o resto
9h15m	Prof. – Afinal até tens muita coisa. Se calhar poderias emprestar folhas aos teus colegas, que eles quando comprarem o bloco, devolvem-tas.	J.:Mas a setôra não disse que arranjava folhas?
9h17	Prof. – Disse, mas é que as que eu tenho são A4 e de fotocópias. As de bloco são A3 e de papel cavalinho, percebes?	J.:Percebo pois. Sei que há vários tipos de papéis e de vários tamanhos. Aprendi isso quando fui visitar uma gráfica. Só que a minha mãe não me deixa emprestar nada. Ela acha que todos devem ter o seu próprio material. Ninguém deve viver à custa dos outros, senão são como os parasitas.
9h25m	Prof. – Estás no teu direito J. Só que quando	J. encolhe os ombros e

	se empresta alguma coisa, iremos tê-la de volta, mais cedo ou mais tarde. Deixa lá. Vamos todos desenhar nas folhas que eu vos vou dar.	fixa os olhos no caderno
9h35m	Prof. – Então, depois de distribuir as folhas, vão fazer um estudo do vosso trabalho. De acordo?.	J.: Porque é que eu não posso fazer na minha folha A3, assim ficava melhor que o dos outros.
9h37m	Prof. – Claro que não podes. Para já vão todos desenhar no mesmo suporte e vão fazer um estudo do trabalho, que, geralmente é feito em papel de inferior qualidade, e por isso, mais barato. Sabes o que é um estudo de um desenho, J. ?	J.:Claro que sei. É um esboço. É onde nós podemos praticar o que queremos fazer, sem ter de fazer tudo muito perfeito. Já vi em livros os estudos dos desenhos do DaVinci. Ele fazia os esboços para depois fazer as pinturas. E acho que o Picasso também fazia isso.
9h40m	Prof. – Muito bem J. Ouviram a explicação do J. É isso mesmo que têm de fazer. No estudo também devem experimentar e pintar com as cores que melhor se adequem ao trabalho. Alguém tem dúvidas? Se não, é melhor começarem pois a aula está quase a acabar. (J. de braço no ar). Sim J. o que é?	J:Posso fazer pesquisa em casa e trazer na próxima aula? (Ouve-se burburinho na turma)
9h42	Prof. – Claro que podes, mas não é obrigatório, mas se te dá prazer, tudo certo. E vocês, o que se passa?	T. ainda bem que não é obrigatório. Pesquisar é uma seca...
9h44m	Prof. – Não me parece um termo muito bem empregue. Mas, como disse, não é obrigatório, aliás nem tinha pensado nisso...	T. claro, só o espertinho é que se lembra destas coisas...
9,46m	Prof. – T. Já te disse para parares de fazer comentários desnecessários. Vamos lá trabalhar.	O J. olha para mim e encolhe os ombros.
9h56m	Prof. – Vamos arrumar. Para a semana continuamos. Arrumem as cadeiras e podem sair. Até segunda.	Todos saem. O J. volta a ser o último a deixar a sala

REFLEXÃO :

Depois de ter falado com a DT fiquei a saber que o J. é um aluno com um implante coclear, que foi feito aos dois anos e meio de idade. Daí a dificuldade de articulação de algumas palavras. Por isso a pressa de ele se ter colocado na carteira à minha frente.

A DT informou-me que havia outro aluno nee, mas que esta era uma menina com deficiência mental bastante ligeira. O J. é nee pela deficiência de audição, e como tal deve ficar numa carteira da frente e os professores devem voltar-se para ele quando estão a expor matéria, ou mesmo só a falar.

Continuo a perceber que o J. tem conhecimentos mais alargados que os colegas. Vamos esperar para ver como se “desembaraça da tarefa que lhes propus”. No entanto, pelo que me foi dado assistir, penso que o J. será um aluno com capacidades acima da média

Achei interessante o ele querer pesquisar sobre “estudos e esboços” de pintores. Estou ansiosa para ver o resultado da pesquisa. Continuo a sentir que a turma não o aceita muito bem.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 07/10/08

Horário: 11h45m – 12h40m

Local: Sala de aula

Actividade Programada: Desenho sobre o Tema “As férias de Verão”
(continuação)

TEMPO	DESCRIÇÃO	INFERÊNCIAS
8h35m	Depois de eu entrar na sala, todos entram. J. é o último. Não se mistura, outra vez, com os colegas	J. senta-se
8h40m	Prof. – Bom dia. Vamos escrever o sumário para continuar o nosso trabalho.	J. levanta o dedo e diz:- Ainda não tenho caderno diário
8h45m	Prof. –Vamos lá a ver. Escreves numa folha e depois passas para o caderno. Quem é que não trouxe material?	Levantam-se vários braços
8h50m	Prof. –Têm mais uma semana para trazer o material que pedi, depois marco falta de material	J.: Está bem setôra
9h	Prof. – Já tudo escreveu? Vamos lá continuar o trabalho	J.: tenho aqui a pesquisa que fiz na net. Quer ver?
9h05m	Prof. – Mostra lá. Muito bem. Posso mostrar aos colegas?	J : Gostaria de ficar com a pesquisa
9h15m	Prof. - Claro que ficas com ela. Quando a turma acabar de ver, entrega-ta. Pode ser?	J.: Acho melhor não. Eles podem rasgar e deu-me muito trabalho pesquisar e fica caro imprimir, porque a minha mãe diz que os tinteiros são caros
9h17m	Prof. – Está bem. Se queres assim. Meninos, vamos continuar o trabalho	J. pega nas folhas e coloca-as sobre a carteira
9h55m	Prof. – Meninos. Vamos guardar que está mesmo a tocar.	J. guarda e prepara-se para sair
10h	Prof. – Arrumem as cadeiras. Podem sair. Até segunda.	J.:.

REFLEXÃO

Esta aula, devido ao ocorrido, continuou, e terminou sem mais percalços. Os alunos trabalharam bem e o J. também fez o seu trabalho. Estranhei que ninguém se tivesse pronunciado “contra” quando o J. não deixou os colegas ver a pesquisa que ele tinha feito.

DIÁRIO DE CAMPO

Data: 14/10/08

Horário: 11h45m – 12h40m

Local: Sala de aula

Actividade Programada: Teste de diagnóstico

TEMPO	DESCRIÇÃO	INFERÊNCIAS
8h35m	Depois de eu entrar na sala, todos entram. J. é o último. Não se mistura, outra vez, com os colegas	J. senta-se
8h40m	Prof. – Bom dia. Vamos escrever o sumário e vamos fazer um pequeno teste de diagnóstico para saber os conhecimentos que vocês têm.	J. levanta o dedo e diz: .- Ainda bem (ouve-se grande alarido na turma)
8h45m	Prof. –Vamos lá a ver o que se passa. Para que é tanto barulho? Fala um de cada vez	Levantam-se vários braços
8h50m	Prof. –Diz lá o teu nome e o que queres.	Sou J. e nós não estudamos para o teste. A setôra não nos avisou...
9h	Prof. – Não se preocupem. Eu não avisei porque é mesmo assim de surpresa, e o que queremos saber são os vossos conhecimentos sobre a disciplina. Não é um teste para dar “nota”. É para sabermos quais as matérias em que vocês têm mais dificuldades	J.: Aposto que me vai correr muito bem.
9h05m	Prof. – Vai correr a ti J. assim como vai correr aos outros. Não se preocupem. Todos os alunos desta escola estão a fazer testes deste género. Sim, diz lá T.	T. Já se sabia que só o J. é que ia gostar de fazer o teste. Tem a mania que sabe tudo. É pena ser surdo como...
9h10m	Prof. - Já te avisei que não admito comentários na minha aula. Se estás incomodado, podes sair, mas saís com falta e vais para a sala de estudo fazer um trabalho, entendido?	J. não se manifesta T.: - Tá bem. Venha lá o teste
9h12m	Prof. - Assim é melhor. Vou entregar o enunciado. Depois de o voltar, começam. Têm até às 9h55m para o fazer. Depois recolho .	J.: - Estou pronto
9h55m	Prof. – Meninos. Vamos acabar que está mesmo a tocar.	J. volta a verificar o que fez e entrega
10h	Prof. – Arrumem as cadeiras. Podem sair. Até segunda.	J. sai muito contente

REFLEXÃO

Esta aula decorreu sem incidentes, à excepção do atrás referido.

ANEXO XIX

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

REGISTO BIOGRÁFICO DO ALUNO

ENSINO BÁSICO
1.º ciclo

16332

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome completo *Joaquim Augusto Valente Nogueira*, natural de _____, concelho de _____
 Portador d. B.I. / Cédula n.º _____
 nascido em _____, filho de *Joaquim Augusto Brito Nogueira* e de *Luísa de Fátima Sousa Valente*,
 residente n.º *2 Rua Capitão da Praça* (Rua/Avenida/Praça) Número ou lote *53D1* Andar *53D1*
 Localidade *Saiz de Feneix* Código Postal *415190* *Saiz de Feneix*, Telefone *255862658*



IDENTIFICAÇÃO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Nome completo *Luísa de Fátima Sousa Valente*, *Luísa de Fátima* grau de parentesco *Mãe*
 residente n.º *2 Rua Capitão da Praça* (Rua/Avenida/Praça) Número ou lote *53D1* Andar *53D1* Localidade *Saiz de Feneix*
 Código Postal *415190* *Saiz de Feneix*, Telefone *255862658*, Telefone *936438378* (Emprego)

MATRÍCULA E FREQUÊNCIA

Ano Escolar	Data	Estabelecimento de Ensino	O Professor	Número de Faltas Dadas	O Professor	O Coord. de Núcleo/Director da Escola
1.º ANO	<i>02/02/2003</i>	<i>Quinta do Real C.º 1.º</i>	<i>Amélia Lobo</i>	<i>8</i>	<i>Amélia Lobo</i>	<i>RL</i>

FREQUÊNCIA

Ano de Escolaridade	Ano Escolar	Data	Estabelecimento de Ensino	O Professor	Número de Faltas Dadas	Resultado Final (a)	Data	O Professor	O Coordenador de Núcleo / Director da Escola
2.º Ano	<i>2003/2004</i>	<i>03/10/2003</i>	<i>Quinta do Real C.º 1.º</i>	<i>Amélia Lobo</i>	<i>1</i>	<i>Transitou</i>	<i>27/10/4</i>	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
3.º Ano	<i>2004/2005</i>	<i>05/10/2004</i>	<i>EB1 Saiz de Feneix</i>	<i>[Signature]</i>	<i>3</i>	<i>Transitou</i>	<i>7/17/105</i>	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
4.º Ano	<i>05/106</i>	<i>4/17/105</i>	<i>EB1 Saiz - P.F.</i>	<i>[Signature]</i>	<i>1</i>	<i>Aprovada</i>	<i>12/16/106</i>	<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>
º Ano	<i>1</i>	<i>1/1</i>					<i>1/1</i>		
º Ano	<i>1</i>	<i>1/1</i>					<i>1/1</i>		

(a) No final de cada Ano Escolar, regista-se: «Transitou» ou «Não Transitou». No final de Ciclo, regista-se: «Aprovado» ou «Não Aprovado».

TRANSFERÊNCIA DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(b) *Escola de Sede do Quilombamento de São Bento* Data *18/09/2003*

Ano Escolar *2003/2004*

Localidade _____

(b) _____ Data *___/___/___*

Ano Escolar *___/___*

Localidade _____

(b) _____ Data *___/___/___*

Ano Escolar *___/___*

Localidade _____

TRANSIÇÃO PARA O 2.º CICLO

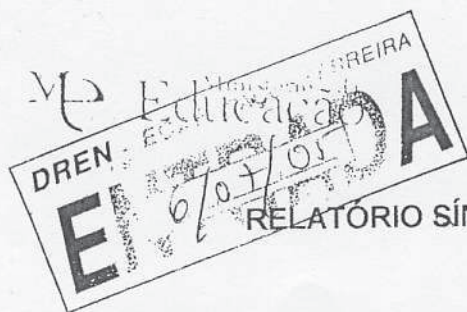
(b) _____ Data *___/___/___* O Professor _____

OBSERVAÇÕES (c)

(b) Nome do Estabelecimento de Ensino para onde foi enviado o processo do aluno.

(c) Registrar a frequência de Atividades de Complemento Curricular e outras anotações de interesse.

ANEXO XX



DREN

RELATÓRIO SÍNTESE INDIVIDUAL DE ACTIVIDADES
TERAPIA DA FALA

UAAS VALE DO SOUSA
TERAPEUTA DA FALA Marina Alexandra Gonçalves Machado
Ano lectivo 2004/2005

DADOS GERAIS DO(A) ALUNO(A)

Nome Joaquim Augusto Valente Nogueira
Data Nascimento 26/10/1996
Ano de escolaridade
Agrupamento/Escola Escola Sede nº 1 de Paços de Ferreira
Grau de surdez OD OE
Implante coclear ou outro: Implante coclear

DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

ACTIVIDADES, DINÂMICAS E PRÁTICAS DESENVOLVIDAS

Actividades dentro/fora da sala de aula; trabalhos com grupo turma/trabalho pequenos grupos de surdos ou turma de surdos; trabalhos individuais; trabalhos desenvolvidos c/ professor regular; c/ professor AE; tempo e participação para desenvolver as actividades; níveis e complexidade das tarefas; articulação e cooperação com outros parceiros...

O local de intervenção foi uma sala da Escola de Paços de Ferreira.
O Joaquim frequentou terapia da fala 2 sessões por semana.
O objectivo geral foi desenvolver a consciência fonológica e fonémica do Joaquim, vocabulário activo e passivo (este objectivo representa uma aprendizagem estruturada, sendo necessário a exposição a diferentes tipos de materiais, imagens e conceitos, permitindo-lhe aumentar o seu vocabulário facilitando processos de expressão e compreensão), evocação semântica, assim como a articulação verbal.
O professor do regular fez uma excelente colaboração com a Terapeuta da Fala e com a professora de apoio.

INTERESSES E MOTIVAÇÕES

Conteúdos principais desenvolvidos; estímulos mais utilizados...

Durante a sessão, o importante é proporcionar actividades diversificadas e motivantes para o Joaquim de modo a que tenha experiências mais variadas e estimulantes. As actividades propostas passam pela exploração de jogos de imagens, identificação de objectos, entre outras. Durante a realização deste programa usou-se as seguintes estratégias: conversação no início da sessão; esquemas associativos; modelagem: dar sempre o modelo correcto; apresentar material agradável; batimentos rítmicos; pistas verbais e visuais; espera estruturada; reforço social oral; treino auditivo; recurso ao espelho; terminar a sessão com uma actividade de sucesso, de forma a motivar.

PRINCIPAIS NECESSIDADES E PRIORIDADES

Comunicação, social, afectiva...

A comunicação social do Joaquim é muito boa. É uma criança extremamente simpática e adere com muita facilidade às actividades.

ADEQUAÇÕES CURRICULARES – ACESSO AO CURRÍCULO

Iluminação; insonorização; material didáctico específico; adaptação de materiais; equipamentos e materiais; auxiliares auditivos individuais e/ou colectivos, espaços...

A sala não é insonorizada e não tem material suficiente à intervenção terapêutica.

AVALIAÇÃO

Formas de avaliação, grupo ou individual, qualitativa ou quantitativa; materiais de avaliação; formas de participação na avaliação (escrita, oral, gestual), participação da família

Foi feita uma avaliação informal do Joaquim, assim como o teste de articulação.

OUTRAS ACTIVIDADES E DINÂMICAS DESENVOLVIDAS

Parcerias; acções como formador ou formando; seminários, colóquios ...

Acções de Formação como Formando: II Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusão "**Dar Atenção à Diversidade**", realizado pela Associação Nacional de Professores, nos dias 9 e 10 de Dezembro; I Jornada de Intervenção Precoce em Paços de Ferreira "**Intervenção Precoce, que percursos?**", realizado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, no dia 19 de Janeiro de 2005; 1ª Reunião Hospital D. Estefânia, Audiologia Pediátrica & Workshop, realizada em 23 e 24 de Junho, em Lisboa. Ainda está a frequentar a Oficina de Intervenção Precoce em Paços de Ferreira, cujo término está previsto para 6 de Julho.

Como Formadora realizou uma sensibilização sobre o trabalho de Terapia da Fala na UAAS – Vale do Sousa; Articulação, Linguagem, Fala e Comunicação para a equipa do ECAE de Felgueiras e o mesmo tema para a equipa do ECAE Tâmega – E Penafiel, em 18 de Maio.

Foi realizada uma avaliação de meninos portadores de deficiência auditiva em Felgueiras.

2005/06/30

A Terapeuta da Fala Terapeuta Terapeuta

O(a) Coordenador(a) ECAE/UAAS _____

Joaquim
Augusto
05/06

Relatório de Avaliação em Terapia da Fala

18/1/2006

O Joaquim tem 9 anos de idade e encontra-se a frequentar o 4º ano de escolaridade em Paços de Ferreira. Trata-se de uma criança simpática com surdez bilateral profunda, tendo realizado implante coclear aos dois anos e meio no Hospital dos Covões.

Foi realizada uma avaliação formal com a **Grelha de Observação da Linguagem – nível escolar (GOL-E)** e **Teste de Avaliação de Articulação Verbal**. Em termos comunicativos, o Joaquim revela-se um rapaz com iniciativa comunicativa apresentando um perfil do tipo "bom par de conversa". É uma criança com tempos de atenção/ concentração, envolvimento e participação em actividades estruturadas e formais, adequados. Demonstra agrado em participar em novas actividades e efectuar novas aprendizagens.

O Joaquim **comunica** recorrendo sobretudo à fala, associado a gestos do uso comum, mímica e onomatopeias. No seu discurso são evidentes as omissões dos elementos de ligação (menor conteúdo semântico) privilegiando os nomes, substantivos, verbos, adjectivos, etc. nem sempre respeitando a estrutura sujeito – verbo – complemento da Língua Portuguesa falada. São frequentes as inconcordâncias de género, número e tempos verbais.

No que se refere a **capacidades semânticas**, o Joaquim é capaz de realizar identificação de elementos da mesma classe e de elementos estranhos. Nas tarefas de definição de palavras, revela dificuldades no léxico mais abstracto relacionado com adjectivos e emoções. Conhece as principais classes como frutos, legumes, desportos, doces, animais, etc.. Contudo, poderá melhorar o conhecimento de classes mais específicas como transportes aquáticos/ terrestres, animais domésticos/ selvagens, aves, reptéis, etc.. Em jogos de palavras de opostos, revela dificuldade apenas nos menos comuns como por exemplo: doce/ azedo, largo/ estreito, etc.. O Joaquim revela dificuldades de evocação semântica sobretudo em tarefas verbais orais sem suportes visuais, como ocorreu na avaliação formal. Melhora com o uso de pistas visuais nomeadamente a escrita.

A nível do conhecimento sobre o **funcionamento da estrutura morfo-sintáctica da Língua**, o Joaquim foi capaz de identificar agramaticalidades a partir do discurso falado, revelando maior facilidade quando visualizou os enunciados. Tem maior dificuldade quando os elementos a corrigir estão relacionados com termos com menor conteúdo semântico e maior conteúdo formal, por exemplo "quando", "que", "se", etc.. identifica agramaticalidades sem dificuldades quando ocorrem inconcordância de género, número e tempos verbais em enunciados que simultaneamente lê e ouve. Uma das áreas de morfo-sintaxe em que o Joaquim revelou dificuldades mais significativas, foi a prova de derivação de palavras, mesmo apesar de ler o enunciado, por exemplo "Uma senhora que toca piano é uma pi ... pinhadora". Ordena sem dificuldade as palavras na frase, a partir do discurso falado e escrito. Constrói frases subordinadas e coordenadas pela junção de dois enunciados, com escolha múltipla e após demonstração.

Relativamente à **estrutura fonológica**, o Joaquim possui boas capacidades de discriminação auditiva de pares de palavras e pseudo-palavras (avaliado em ambiente silencioso). Realiza segmentação silábica de polissílabos. Após demonstração verbal oral e escrita, compreendeu o conceito de rima.

No que se refere à **articulação verbal**, há a salientar a substituição do fonema // pela semi-vogal / w / e do / z / por / s / interdental, diminuição da precisão articulatória das fricativas / f /, / s /, / ʃ /, / v /, / z /, / ʒ /. Melhora com pista do ponto de articulação do fonema, fornecido pelo adulto. A inteligibilidade do seu discurso diminui em discurso espontâneo, melhorando no discurso induzido e provocado (melhorando a precisão articulatória e diminuição dos fenómenos de inversão sintáctica). Revela dificuldades na percepção sequencial dos fonemas principalmente em polissílabos com estrutura silábica mais complexa.

Resumindo, o Joaquim revela como áreas fortes: o conhecimento semântico (podendo ainda complexificar o seu vocabulário) e fonológico. Como áreas a promover, para um maior conhecimento do funcionamento da Língua, destacam-se o reconhecimento e correcção de agramaticalidades, derivação de palavras e coordenação/ subordinação de frases, assim como a percepção sequencial de fonemas e a articulação verbal.

Considerando os dados recolhidos na avaliação, propõe-se apoio semanal em Terapia da Fala, tendo como principais objectivos:

- Melhorar a capacidade de relatar acontecimentos relativos ao seu passado e futuro.
- Melhorar a compreensão de enunciados que contenham os pronomes interrogativos "Quando?", "Como?", "Para quê", "Porquê?", etc.
- Aumentar o conhecimento de sinónimos, antónimos referente a vocabulário mais abstracto.
- Promover competências a nível de morfo-sintaxe, nomeadamente: derivação de palavras (prefixação e sufixação), construção de frases coordenadas e subordinadas.
- Promover a utilização de elementos de ligação (artigos, pronomes, verbos auxiliares, etc.) no discurso falado e escrito.
- Diminuir as inconcordâncias de género, número e tempos verbais no discurso falado e escrito.
- Promover a produção articulatória correcta dos fonemas / l /, / r / e das fricativas, em discurso provocado e induzido.
- Melhorar a percepção sequencial de fonemas.
- Promover competências de auto-avaliação do discurso falado e escrito.
- Promover a generalização destas competências linguísticas em diferentes contextos.

Parece-me de extrema importância que a intervenção decorra em parceria com a família e escola, pelo que me encontro disponível para qualquer esclarecimento que julgue necessário.

Atentamente,

A Terapeuta da Fala da UAAS

Carolinha Maria de Boaventura Ribeiro

Penafiel, 18 de Janeiro de 2006

UNIDADE DE ATENDIMENTO A ALUNOS SURDOS

RELATÓRIO SÍNTESE INDIVIDUAL DE ACTIVIDADES DE TERAPIA DA FALA Ano Lectivo 2007 / 2008

UNIDADE DE SURDOS DO VALE DO SOUSA E BAIXO TÂMÉGA
TERAPEUTA DA FALA: Isabel Maria Cruz Dias

DADOS GERAIS DO(A) ALUNO(A)

Nome: **Joaquim Augusto Valente Nogueira**
Data Nascimento: 26.10.96 Ano de escolaridade: 6º ano
Morada: Rua Capitão Praça n.º 282 4º Dto. 4590 Paços de Ferreira
Telefone: 968192537 N.º Beneficiário de Seg. Social: 11324681081
Agrupamento/Escola: EB 2,3 de Paços de Ferreira

Diagnóstico clínico e audiológico

Grau de surdez: Surdez Neurosensorial Bilateral Profunda

Uso de Prótese Auditiva: Não

Implante coclear: Sim

Outras problemáticas

Explicite: O aluno foi avaliado no Instituto da Inteligência do Porto, pelo Dr. Nelson Lima. Os relatórios datados a 14.06.05 e 27.09.07, referem: " ... nível de desenvolvimento cognitivo acima dos valores considerados ajustados para a idade. É uma criança que demonstra grande facilidade de aprendizagem e um bom desempenho cognitivo em actividades escolares. Ao nível dos comportamentos é uma criança que manifesta sinais de hiperactividade com impulsividade."

Em jeito de conclusão sugere: " Considerando que é uma criança com elevado potencial sugere-se a sua inclusão num Programa de Desenvolvimento, ao abrigo do Despacho Normativo 50/2005 já que corresponde integralmente aos requisitos necessários"

O Joaquim Augusto, de 12 anos, apresenta o diagnóstico clínico de Surdez Neurosensorial Bilateral Profunda, possuindo implante coclear desde os 2 anos e meio, realizado no Centro Hospitalar de Coimbra.

Possui uma óptima discriminação auditiva e compreensão falada, reflectindo o "sucesso" da implantação coclear e o acompanhamento familiar. É acompanhado na valência de terapia da fala desde os 2 anos de idade. Refira-se a este propósito que se conhecem muito poucas crianças surdas profundas pré-linguísticas com implante coclear, realizado depois dos 2 anos de idade, com o nível de competências evidenciado pelo Joaquim.

Desde há 3 anos que se desloca à UAAS do Vale do Sousa e Baixo Tâmega para beneficiar da valência de terapia da fala, permanecendo matriculado na escola da área de residência por

opção da família, já que não necessita da LGP como língua de aprendizagem, para a comunicação ou para aceder de forma mais eficaz ao currículo. Este ano lectivo a sessão semanal de uma hora (ocasionalmente bissemanal) decorreu na EB 2,3 de Penafiel nº 2, com a participação activa da mãe. Este ano lectivo mudou de Terapeuta da Fala, demonstrando uma óptima adaptação.

Trata-se de uma criança empática, afectuosa, que procura o outro e que aprecia o contacto e a partilha, especialmente com os adultos, demonstrando um óptimo nível de conhecimentos e de cultura geral. Tem, aliás, interesses específicos, relacionados sobretudo com o campo das Ciências e da Investigação, ..., nem sempre compatíveis com os interesses dos colegas da mesma idade cronológica. Neste sentido, a relação com os pares da turma nem sempre tem sido fácil, necessitando de alguma mediação do adulto responsável. É "apaixonado" por livros e jogos de raciocínio, e é na leitura que apreende muita da informação que a nível auditivo muitas vezes lhe escapa. Está diagnosticado com Sobredotação, pelo Dr. Nelson Lima, do Instituto de Inteligência (que sugeriu a implementação de um Plano de Desenvolvimento), e pelo Psicólogo do Agrupamento de Escolas Penafiel Sul, que, a pedido, avaliou o Joaquim este ano lectivo.

Relativamente às suas competências linguísticas e comunicativas, o Joaquim é uma criança expressiva e muito comunicativa, com um bom desenvolvimento da compreensão e expressão verbal oral, e com um campo lexical muito abrangente. Na área fonológica apresenta alterações nos fonemas / l /, / λ / e um ligeiro sigmatismo interdental, com origem, no meu entender, em alterações estruturais. A nível morfossintáctico apresenta alguma dificuldade, em contexto conversacional e na produção escrita, na adequação dos morfemas gramaticais, nomeadamente concordâncias em género, número e tempo verbal, na utilização de partículas de ligação, graus de adjectivos, locuções, conjunções, ... Estas dificuldades acentuam-se por vezes pelo facto do Joaquim apresentar um débito de discurso acelerado e um discurso que nem sempre acompanha a rapidez do seu pensamento e a sequência das suas ideias, tendo sempre muita informação para veicular.

Durante o presente ano lectivo a intervenção em terapia da fala incidiu sobretudo nos aspectos morfossintácticos deficitários, tentando ir-se ao encontro das motivações da criança e das necessidades da família. Utilizou-se, por isso, livros do interesse do Joaquim, tópicos e temas do seu agrado, textos e conteúdos apelativos, ... e recorrendo-se à expressão verbal escrita como estratégia major.

A nível da construção de enunciados completos e complexos orais e escritos foi notório uma evolução significativa, assinalada pela família e pelos professores que o acompanham. Sendo o português a sua área mais "fraca", este ano lectivo as avaliações na disciplina da Língua Portuguesa reflectiram também esta evolução crescente na sua oralidade e na sua escrita, com uma maior assertividade no uso dos marcadores morfológicos, definição e derivação de palavras, conhecimento de sinónimos e antónimos, uso de frases passivas, de frases

coordenadas e subordinadas, complementos, organização narrativa e diminuição das agramaticalidades.

No que se refere às alterações articulatórias, são visíveis alterações ao nível das estruturas orofaciais que dificultam a intervenção e a melhoria do ponto e modo de articulação dos fonemas-alvo. Considera-se por isso oportuno que no próximo ano lectivo o Joaquim realize uma avaliação na especialidade de Ortodontia, já que são visíveis algumas alterações, como macroglossia, escasso espaço intra-oral e alterações na arcada dentária. Neste sentido, tentar-se-á no próximo ano lectivo um contacto com a Faculdade de Medicina Dentária do Porto, que possui protocolos de colaboração com as escolas.

De salientar, que a meio do ano lectivo solicitei uma reunião à Directora de Turma do Joaquim, Dr.^a Manuela Serrão, que decorreu na EB 2,3 de Paços de Ferreira, no sentido de dar a conhecer o trabalho desenvolvido na terapia da fala e perceber a integração escolar desta criança. Estiveram também presentes os professores da Disciplina de Língua Portuguesa e Ciências da Natureza. Entre várias questões foram analisados os relatórios do Instituto de Inteligência, material teórico sobre a sobredotação e sobre os implantes cocleares, o Despacho Normativo n.º 50/2005 e a recente legislação sobre a Educação Especial. Considerou-se adequado solicitar uma avaliação ao Psicólogo do Agrupamento de Escolas de Penafiel, que apoia também a UAAS, pela necessidade de repensar as medidas a adoptar para esta criança no próximo ano lectivo e porque as dificuldades de socialização com os pares da turma se estavam a acentuar, criando ansiedade e instabilidade emocional no Joaquim.

A avaliação psicológica realizada, pelo Dr. Rui Lima, concluiu, tal como as anteriores, que o Joaquim apesar do comprometimento da função auditiva apresenta competências bastante acima da média em áreas como a Biologia, a Geologia, a História, ..., com dificuldades no entanto em gerir a impulsividade, a frustração, o relacionamento interpessoal e ocasionalmente o seu comportamento face a situações de stress. O Plano de Desenvolvimento, previsto no Despacho Normativo 50/2005, é a resposta pensada para este tipo de diagnóstico e sugerida pelo colega, integrando, entre outras modalidades: uma pedagogia diferenciada na sala de aula, um programa de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno, actividades de enriquecimento em qualquer momento do ano lectivo ou no início de um novo ciclo. O relatório de psicologia foi enviado para a escola do aluno.

Numa 2ª reunião, realizada a 30.06.07 na EB 2,3 de Paços de Ferreira, e onde estiveram presentes a mãe (D.^a Luísa Valente), a Directora de Turma (Prof. Manuela Serrão), a Coordenadora de Apoios Educativos (Prof. Eva), a Terapeuta da Fala (Dr.^a Isabel Dias) e o Psicólogo (Dr. Rui Lima), acordou-se que o Joaquim na transição de ciclo, no 7º ano de escolaridade, ficaria incluído numa turma de 24 alunos atendendo à sua perda auditiva (decisão já tomada em Conselho Pedagógico da escola para todas as crianças com NEE), sendo esta, em princípio, a única medida prevista no PEI do aluno no próximo ano lectivo. Equacionou-se a

possibilidade da Psicóloga da escola acompanhar o Joaquim no próximo ano lectivo, em parceria com os técnicos da UAAS. Ficou também definido que o projecto curricular de turma do próximo ano lectivo contemplaria as medidas previstas no artigo 5º do despacho referido, a implementar após a avaliação sumativa do 1º período. Não ficou pois assente a implementação de um plano de desenvolvimento "formal", de forma a contornar-se as possíveis incompatibilidades da aplicação de ambas as legislações, o decreto-lei de educação especial e a legislação para a sobredotação.

No final do presente ano lectivo, procurando uma resposta diferenciada às necessidades e motivações desta criança, contactei a Dr.ª Filomena Mesquita, da Universidade Júnior, de forma a que o Joaquim pudesse acompanhar o Projecto "Oficinas", num dia ligado à Investigação em Biologia, integrando um grupo de alunos do 7º e 8º anos. Esta experiência revelou-se muito positiva e enriquecedora, sendo importante promover a procura de projectos de cariz semelhante no próximo ano lectivo.

Em suma, considerando todo o trabalho desenvolvido, o acompanhamento transversal ao Joaquim e à sua família e a necessidade de corrigir os fonemas alterados e melhorar o seu padrão de fala, penso ser de todo benéfico que esta criança permaneça no apoio de terapia da fala ao abrigo da UAAS do Vale do Sousa e Baixo Tâmega no próximo ano lectivo.

O presente relatório será entregue ao Orgão de Gestão da EB 2,3 de Penafiel nº 2 e à Coordenadora de Apoios Educativos e enviado para a escola do aluno.

Penafiel, Julho de 2008

A Terapeuta da Fala

Isabel Maria Cruz da

ANEXO XXI

RELATÓRIO

Nome: Joaquim Augusto Valente Nogueira
Data de nascimento: 26 10 96

Data de observação: 27 09 07

Neuropsychological and Intellectual Assessment Scales (Maxman™)

Desempenho das Unidades Funcionais Cognitivas

Esta secção informa sobre o funcionamento das estruturas cognitivas do cérebro.

1ª Unidade: Percepção, Atenção e Vigilância

Dependentes do Sistema Reticular e do Sistema Vestibular. Envolve estruturas cerebrais e neurológicas como a Espinal Medula, o Tronco Cerebral e o Cerebelo.

GLOBALMENTE EFICIENTE.

2ª Unidade: Elaboração da Informação, Criação, Memória e Aprendizagem

Dependentes dos Sistemas de Associação Cortical e das conexões inter-hemisféricas. Envolve estruturas neurológicas como o Corpo Caloso, o Lobo Parietal, o Lobo Temporal e o Lobo Occipital dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro.

GLOBALMENTE EFICIENTE.

3ª Unidade: Planificação, Decisão e Auto-controlo

Dependentes do Sistema Piramidal, da Área Suplementar motora e Áreas pré-motoras. Envolve estruturas neurológicas como o Cortex Motor e os Lobos Frontais.

GLOBALMENTE EFICIENTE.

Nível do Desempenho Cognitivo Global Estimada

Esta secção informa sobre o nível do desempenho das capacidades intelectuais globais.

Nível das Capacidades Cognitivas (Avaliação Multifocal)

Inclui o desempenho da inteligência, a flexibilidade da elaboração mental, a expressão criativa da inteligência e a facilidade de associar e de propor hipóteses em resposta às questões colocadas.

RESULTADOS OBTIDOS: valores considerados acima da média

Conclusões:

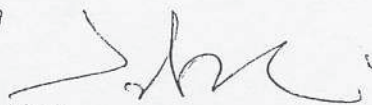
Revela um nível de desenvolvimento cognitivo acima dos valores considerados ajustados para a idade.

É uma criança que demonstra grande facilidade de aprendizagem e um bom desempenho cognitivo em actividades escolares.

Ao nível dos comportamentos é uma criança que manifesta sinais de hiperactividade com impulsividade.

Considerando que é uma criança de elevado potencial sugere-se a sua inclusão num Programa de Desenvolvimento ao abrigo do Despacho Normativo 50/2005 já que corresponde integralmente aos requisitos necessários.

O analista



Nelson S Lima

Doutorado em Investigação Psicológica
Association for Psychological Science (USA)
Cart Prof 8752 (Espanha)



Instituto da Inteligência

INTELECTUALIDADE E EVOLUÇÃO HUMANA

Membros de The College of Psychic Studies, The International Neuro-Psychoanalysis Society e Cognitive Science Society

LABORATÓRIO DE NEUROPSICOLOGIA E INVESTIGAÇÃO

Nome: *Joaquim Augusto Valente Nogueira*
Data de nascimento: *26-10-96*

Data da avaliação: *14-06-05*

Neuropsychological and Intellectual Assessment Scales (Maxman™)

☒ Desempenho das Unidades Funcionais Cognitivas

☒ 1ª Unidade: Percepção, Atenção e Vigilância

Dependentes do Sistema Reticular e do Sistema Vestibular. Envolve estruturas cerebrais e neurológicas como a Espinal Medula, o Tronco Cerebral e o Cerebelo.

☒ GLOBALMENTE EFICIENTE.

☒ 2ª Unidade: Elaboração da Informação, Criação, Memória e Aprendizagem

Dependentes dos Sistemas de Associação Cortical e das conexões inter-hemisféricas. Envolve estruturas neurológicas como o Corpo Caloso, o Lobo Parietal, o Lobo Temporal e o Lobo Occipital dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro.

☒ GLOBALMENTE EFICIENTE.

☒ 3ª Unidade: Planificação, Decisão e Auto-controlo

Dependentes do Sistema Piramidal, da Área Suplementar motora e Áreas pré-motoras. Envolve estruturas neurológicas como o Cortex Motor e os Lobos Frontais.

☒ GLOBALMENTE EFICIENTE.

☒ Desempenho Cognitivo Multifocal

Escala graduada nos níveis:

1 - Débil - 2 - Moderado - 3 - Adequado - 4 - Superior - 5 - Superior Elevado - 6 - Excepcional (a)

☒ Nível das Capacidades Cognitivas

Envolve o espírito de curiosidade, a facilidade de associar e de propor hipóteses em resposta às questões colocadas, a extensão da cultura geral e de conhecimentos, a diversidade de interesses e o auto-conhecimento.

☒ RESULTADOS OBTIDOS: NÍVEL 5

☒ Nível de Inteligência Multifocal

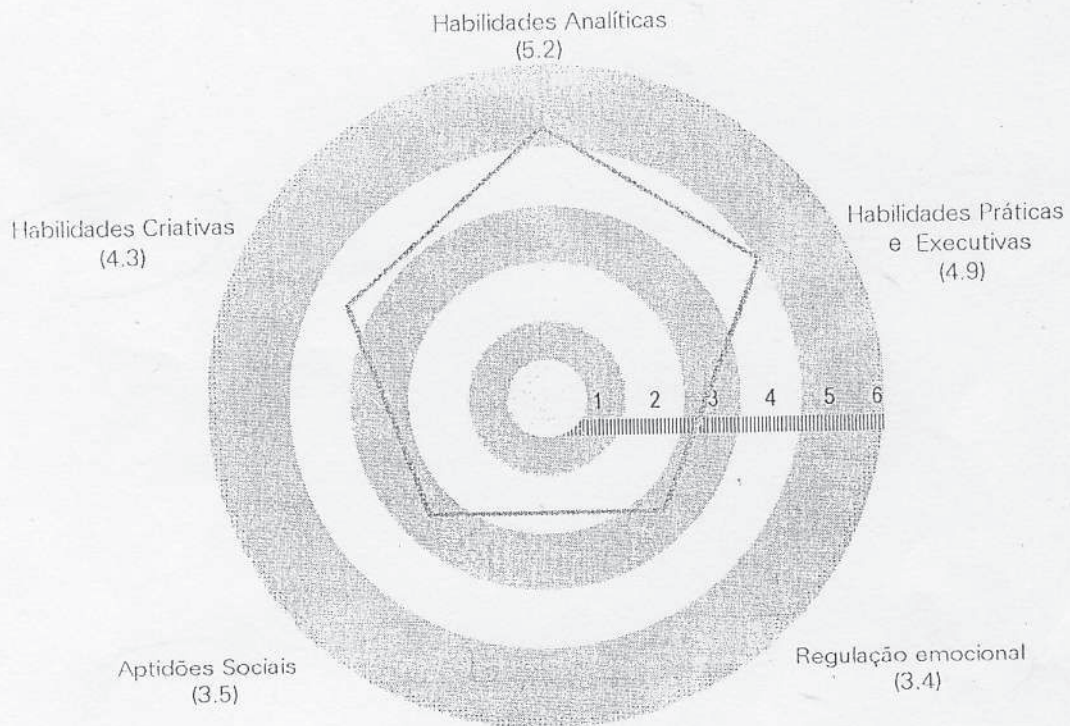
Inclui o desempenho da inteligência, a flexibilidade da elaboração mental, a expressão criativa da inteligência e resolução de problemas.

☒ RESULTADOS OBTIDOS: NÍVEL 5

(a) Valores estabelecidas em relação à idade e à população portuguesa

Neuropsychological and Intellectual Assessment Scales (Maxman™)

Perfil Cognitivo-comportamental Multifocal
(Sternberg, R., Cury, A., Goleman, D.)



Escala graduada nos seguintes níveis:

1 - Débil - 2 - Moderado - 3 - Adequado - 4 - Superior - 5 - Superior Elevado - 6 - Excepcional

Habilidades analíticas

Envolve a habilidade para identificar os problemas, formular estratégias e avaliar soluções. Representa a capacidade de pensamento crítico.

Habilidades criativas

Envolve a habilidade de gerar ideias novas, desenvolver a auto-eficácia, redefinir os problemas e modelar a criatividade.

Habilidades práticas

Envolve a habilidade de realização e aplicação de estratégias traduzindo, na prática, as habilidades analíticas e criativas que possui. Envolve também a capacidade de decisão.

Regulação emocional

Mede as aptidões de controlo emocional, auto-conhecimento, capacidade de auto-crítica, julgamento dos seus próprios actos e sentido de autonomia.

Aptidões sociais

Envolve as habilidades interpessoais, a capacidade de comunicação e de relacionamento com os outros, a simpatia e grau de solidariedade.

...///...

CONCLUSÕES

Objectivo:

Avaliação cognitiva.

Observado (entrevista e testes):

Observou-se eficácia cognitiva nas diferentes unidades funcionais neurológicas. Revela sinais de moderada hiperactividade.

O desempenho das capacidades mentais situa-se em nível Superior (Elevado (nível 5), exibindo elevado Potencial de Aprendizagem.

O seu Estilo Cognitivo é tendencialmente "dependente de campo" e "reactivo" (*)

A sua personalidade caracteriza-se por um conjunto de traços em desenvolvimento pelo que deverá aguardar-se a sua evolução positiva.



Doutor Nelson Silva Lima
Neuropsicólogo (IEBI-Espanha)
Doutorado em Investigação (Psychological Research) (BIU, CB-Espanha))
Cart.prof. 8752 (Espanha)

(*) O Estilo Cognitivo refere-se à forma como o pensamento se realiza e permite compreender a coerência entre certas condutas cognitivas e socioafectivas. Não tem qualquer relação com as capacidades já que são estilos de pensar e sentir a realidade.

Estilo Dependente de Campo - a mente é influenciada pelo contexto que a rodeia, é mais sensível a interferências externas, há menor auto-controlo da atenção; todavia pode alcançar altos níveis de concentração em tarefas bem delineadas e estruturadas.

Estilo Independente de Campo - a mente reage mais globalmente, é menos afectada pelas interferências exteriores, é mais autónoma e organiza muito bem a Memória de Longo Prazo.

Estilo Reflexivo - a mente que trabalha dentro deste estilo reflecte bom auto-controlo e precisão. Necessita de tempo para amadurecer a informação podendo favorecer as aprendizagens. Noutras situações pode, contudo, revelar-se demasiado lenta.

Estilo Reactivo - a mente reactiva reage rapidamente aos estímulos podendo gerar ansiedade, tensão e vulnerabilidade. Pensamento rápido, por vezes inexacto nas suas conclusões mas favorável em situações onde se requer urgência de acção.

ANEXO XXII



SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Relatório de Avaliação Psicológica

Marecos, 5 de Junho de 2008

Síntese dos dados pessoais:

N.º de irmãos: 0

Pessoas com quem vive: Mãe

Motivo da consulta: Avaliação Psicológica - O Joaquim veio com a indicação de sobredotado e com necessidade de se elaborar um currículo adequado às suas necessidades.

Avaliação Intelectual e Cognitiva

O Joaquim foi alvo de avaliação psicológica utilizando o teste WISC-R (Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças – Revista).

Durante a entrevista o Joaquim foi cooperante e interessado.

Da análise do teste e da entrevista, pode-se concluir que o Joaquim apresenta uma viveza e interesse perante o ambiente circundante demonstrando ambição intelectual com excelente memória e accitação de dados e actividades escolares. Apresenta boa percepção e concentração com grande disponibilidade para a aprendizagem e uma excelente competência cognitiva. Capacidade para compreender e avaliar uma situação total a partir de indícios misturados, demonstrando interesse pelos demais e pelas situações e relações sociais. Apresenta uma maturidade social, marcada pela compreensão das normas sociais, com uma organização superior e abstracta do conhecimento, astúcia e motivação elevada. Demonstra capacidade de planeamento, excelente organização perceptiva, controlo visúo-motor, velocidade e precisão.

— Como áreas menos boas, a atenção e a concentração que se encontram dentro da média para crianças da mesma idade mas que no caso do Joaquim necessitam de ser

ESCOLA SEDE, E.B. 2,3 DE PENAFIEL N.º 2

trabalhados para acompanhar a competência cognitiva obtida nas restantes provas. O cálculo mental é também mais lento, quando comparado com os restantes resultados, mas mesmo assim ligeiramente acima de crianças com a mesma idade.

Conclusão

O Joaquim é uma criança que apresenta resultados dentro da área da sobredotação e que por esse facto necessita de um Plano de Desenvolvimento ao abrigo do n.º 5 do Despacho Normativo n.º 50/2005, onde diz que é "... o conjunto das actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob sua orientação, que possibilitem aos alunos uma intervenção educativa bem sucedida, quer na criação de condições para a expressão e desenvolvimento de capacidades excepcionais..." e onde diz também que "... O plano de desenvolvimento é aplicável aos alunos que revelem capacidades excepcionais de aprendizagem.

O plano de desenvolvimento pode integrar, **entre outras**, as seguintes modalidades:

- a) Pedagogia diferenciada na sala de aula;
- b) Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- c) Actividades de enriquecimento em qualquer momento do ano lectivo ou no início de um novo ciclo."

É sabido que alunos com estas características de sobredotação, quando subaproveitados manifestam dificuldades no desempenho escolar, em resultado da falta de motivação e desencanto perante as tarefas que a escola lhes propõe, sentido-se por isso frustradas, aborrecidas e desinteressadas dessas mesmas actividades, levando a que o aluno desenvolva características comportamentais frequentemente perturbadoras da acção educativa.

Para que estas situações não aconteçam e que se debelem a intervenção junto do aluno devem ter em conta as necessidades educativas específicas, daí que a intervenção pedagógica deva ser no sentido de valorizar positivamente todos os ganhos conseguidos na construção dos conhecimentos e das experiências de aprendizagem. Por exemplo



ESCOLA SEDE, E.B. 2,3 DE PENAFIEL N.º 2

uma criança com estas características não valoriza, no caso da leitura, a correcção técnica, mas a correcção na descodificação do escrito, que lhes permita obter informação pertinente para a construção de conhecimentos gratificantes e significativos. Na flexibilização dos tempos atribuídos à realização de tarefas, embora seja uma dificuldade acrescida para os professores, deve permitir-se ao aluno que continue o seu trabalho até que se sinta satisfeito e consciente de que acabou com sucesso o seu trabalho. Em termos de participação e partilha de responsabilidades, ao aluno deve ser dada a possibilidade de assumir responsabilidades e participar na planificação do trabalho, devendo o professor permitir e estimular a intervenção do aluno na organização da actividade da sala de aula e planificação e avaliação do seu próprio trabalho.

A nível emocional, não nos podemos esquecer da idade do aluno, apesar das suas competências cognitivas, daí que não podemos esperar sempre o mesmo nível de desempenho e evitando-se por isso situações menos conseguidas pelo aluno depreciando o seu trabalho, mas deve-se adoptar um elogio adequado e sempre levando o aluno a pensar que pode fazer melhor. Em termos sociais o professor tem um papel importante em ajudar o aluno a perceber o efeito social de determinadas atitudes e comportamentos, estimular tarefas em grupo, clarificar e discutir regras de conduta e as consequências da sua violação, estimular a auto-crítica.

Em termos de necessidades cognitivas, de um modo geral, deve-se permitir ao aluno um ensino individualizado nos conteúdos que melhor dominam através de novos programas, facilitar o acesso a recursos adicionais de informação, em áreas de interesse do aluno. Dar oportunidade ao aluno de desenvolver e partilhar com os outros os seus interesses e competências, evitando o isolamento. Estimular a sua expressão criativa através de projectos diferentes e pouco comuns.

A cooperação escola - família é também ela importante e deve ser fomentada, uma vez que a família é quem melhor conhece as características e potencialidades do aluno e a escola o palco onde ele pode aproveitar e desenvolver essas mesmas características e potencialidades.

Em suma um aluno com estas características e potencialidades tem necessidade de:



ESCOLA SEDE, E.B. 2,3 DE PENAFIEL N.º 2

- Pensar a níveis conceptuais elaborados;
- Produzir trabalhos diferentes do habitual;
- Trabalhar em equipa;
- Apreciar e discutir questões de natureza moral e ética;
- Realizar tarefas específicas nas suas áreas de maior esforço e interesse;
- Estudar novos temas, dentro e fora do programa escolar habitual;
- Aplicar as suas competências na resolução de problemas estruturados a partir da vida real.

Para isso é importante:

- Explicar à família, em reuniões convocadas para o efeito, o que se pretende fazer;
- Partilhar com a família os resultados da observação e/ou avaliação;
- Requerer a participação da família na inventariação e definição de áreas de interesse;
- Comunicar à família os projectos e incentivar a família a participar;
- Manter a família informada dos progressos;
- Sugerir à família a realização de actividades exteriores à escola;
- Dar à família a oportunidade de se pronunciar abertamente sobre a forma como vê o trabalho realizado pela escola.

Desta forma pode a escola contribuir para a construção de uma prática pedagógica mais centrada nas necessidades particulares psicológicas, sociais e cognitivas que fazem desta criança um sujeito único, cujo direito à diferença e à valorização das suas potencialidades e competências deverá constituir a finalidade central.

O Psicólogo

Juiz Lima Pereira

ANEXO XXIII

Para os alunos inseridos no regime de ensino especial (NEE), nomeadamente no caso da Helena, todas as medidas referentes à aluna estão descritas no PEI correspondente. Este encontra-se em anexo num documento próprio. Também o PEI do Joaquim se encontra em anexo, embora ele não necessite de nenhuma medida especial, uma vez que acompanha bem o currículo normal da turma.

Faltas disciplinares no ano anterior

César Silva: 8

Faltas disciplinares neste ano lectivo

Planos de acompanhamento

Cátia Ribeiro, nº 6 – abandono escolar
César Silva, nº 8
Fábio Pacheco, nº 9
Tiago Pacheco, nº 22

Planos de Recuperação (deste ano lectivo)

Carla Campos, nº 3 (Fevereiro)
Carla Brito, nº 4 (Fevereiro)
Carlos Leal, nº 5
Fátima Pedrosa, nº 10
Filipa Silva, nº 11
Jorge Magalhães, nº 15
Leonardo Seabra, nº 16
Mário Silva, nº 18 (Fevereiro)
Pedro Martins, nº 19
Rui Neto, nº 20 (Fevereiro)
Tatiana Ferreira, nº 21

Planos de acompanhamento para o próximo ano lectivo

Alunos que Beneficiaram de Apoio Educativo

O Joaquim nasceu com surdez congénita (deficiência auditiva moderada) (b230.2) tendo realizado um implante coclear (e1251+3) aos dois anos e meio no Hospital dos Covões em Coimbra.

O aluno revela grande facilidade na compreensão e aplicação dos conhecimentos. Revela grande facilidade ao nível do raciocínio lógico-abstracto (d172.0). Exprime-se oralmente com alguma facilidade, embora revele dificuldade na articulação de alguns fonemas (d330.2). Apresenta alguma dificuldade no domínio do vocabulário, pois nem sempre conhece o

significado das palavras (d133.2) (d310.2). Lê e interpreta com facilidade (d166.0). É um aluno interessado, empenhado e autónomo que solicita auxílio sempre que sente dificuldades (d2202.0). Revela alguma dificuldade em concentrar a atenção, especialmente quando existe mais ruído na sala de aula. (d160.2). Nestes momentos abstrai-se das actividades, tendo que ser chamado à atenção.

O aluno revela dificuldades ao nível do relacionamento interpessoal. As suas atitudes para com os colegas nem sempre estão adequadas, apresentando índices de conflitualidade desajustados em relação aos problemas. Nem sempre é capaz de colaborar positivamente com os colegas (d7504.2). Com os professores mantém um relacionamento adequado (d7400.0)

O aluno está a ser acompanhado em terapia da fala, registando-se uma evolução positiva. (e355+2)

Os professores têm encontrado estratégias adequadas ao desenvolvimento integral e sustentado do aluno (e330+2)

O aluno beneficia de tecnologias de apoio, visto ter um implante coclear. Frequenta a terapia da fala na EB2,3 de Marecos. Está integrado numa turma reduzida para mais facilmente acompanhar o trabalho de sala de aula.

Deverá beneficiar de acompanhamento psicológico para trabalhar as questões sociais.

A Helena sofre de epilepsia (b110) e tem um atraso intelectual de grau ligeiro (b117.1). A aluna encontra-se medicada (e1101+1), mas a sua situação clínica é frágil, pois também sofre de problemas cardíacos (s410). Revela, ainda, comprometimentos ao nível da retenção da informação (b144.1).

Segundo relatório médico, enviado pelo Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia, datado de 14 de Junho de 2005, consta que a aluna “apresenta uma doença do foro neurológico (epilepsia) que pode ter condicionado problemas de nível intelectual. A Criança possui um atraso de grau ligeiro”...

Expressa-se oralmente de forma correcta, embora revele alguma dificuldade na organização do discurso.

Lê com fluência, embora revele dificuldades significativas ao nível da interpretação (d166.2). Necessita de auxílio na compreensão dos enunciados. Ao nível da expressão escrita verificam-se erros ortográficos e sintácticos. A organização do discurso escrito encontra-se igualmente comprometida, pois as ideias são expressas sob a forma de ideias chave, constantemente repetidas (d170.2). A aluna evidencia, igualmente, dificuldades ao nível do raciocínio lógico matemático, revelando especiais dificuldades na resolução de situações problemáticas (d175.1).

É uma aluna muito ansiosa e insegura (d50.2). Apresenta um ritmo de trabalho mais lento. Revela pouca autonomia, necessitando de constante orientação do professor para realizar as tarefas propostas (d2202.2). É frequente a aluna alhear-se das actividades lectivas, pois não consegue acompanhar o ritmo da turma.

É uma aluna comunicativa e meiga. Estabelece relações interpessoais com facilidade, mantendo um bom relacionamento com adultos e pares (d7400.0) (d7504.0).

A família é cooperante e procura responder às solicitações da escola (e310+2). Os serviços médicos que acompanham a aluna têm conseguido responder de forma adequada às problemáticas que a aluna vai apresentando (e355+2). Os professores têm conseguido desenvolver estratégias ajustadas aos défices que a aluna vai evidenciando.

A aluna beneficia de adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação conforme se detalha no ponto VIII do seu PEI. Usufruirá, ainda, de aulas de apoio pedagógico personalizado a Português, Inglês e Matemática para reforço de competências.

No 2º período teve nove níveis inferiores a três.

. Filipa - Aluna que revela muitas dificuldades, mas que se esforça também muito pouco para as superar. Não gosta de estudar. Desconcentrada.

Apresenta grande falta de hábitos de trabalho e de métodos de estudo e de organização, agravando assim as suas dificuldades na aplicação dos conhecimentos. Revela igualmente dificuldades de compreensão e de expressão escrita.

Aluna sujeita a um plano de recuperação no final do 1º período, apresentando oito níveis inferiores a três.

No 2º período teve oito níveis inferiores a três.

. Helena - Aluna de NEE já anteriormente caracterizada. Tem epilepsia, enxaquecas, problemas de coração e tiques devido ao seu sistema nervoso. Aluna muito ansiosa.

. Joaquim - Aluno de NEE já anteriormente caracterizado. Sofre de rinite alérgica, o que prejudica o seu problema de audição. Quando está muito aflito, deve deixar-se ir o aluno à casa de banho para expelir as excreções. Deve posicionar-se estrategicamente na sala de aula de forma a ouvir bem. Em Educação Física deve ter-se cuidado com possíveis impactos no lado do implante. Conflituoso com os colegas. Tem graves problemas de relacionamento. Manifesta dificuldades a nível da Língua Portuguesa.

O aluno foi transferido de escola em meados de Janeiro (22 de Janeiro).

. Jorge - Aluno que pode dar alguns problemas, pelo que se deve estar atento a ele.

Apresenta grande falta de hábitos de trabalho e de métodos de estudo e de organização, agravando assim as suas dificuldades na aplicação dos conhecimentos.

Aluno sujeito a um plano de recuperação no final do 1º período, apresentando seis níveis inferiores a três e a classificação de Não Satisfaz a Estudo Acompanhado.

No 2º período teve nove níveis inferiores a três e a classificação de Não Satisfaz a Estudo Acompanhado.

. Leonardo - Aluno com alguns complexos e alguns tiques que podem ir mudando, de acordo com o seu sistema nervoso. Aluno com alguns comportamentos estranhos. Muito pouco trabalhador e distraído. É necessário estar muito atento ao aluno para que ele passe a matéria para o caderno e para que trabalhe, quer dentro, quer fora da sala de aula. Apresenta grande falta de hábitos de trabalho e de métodos de estudo e de organização, agravando assim as suas dificuldades na aplicação dos conhecimentos. Aluno com alguns problemas de assiduidade.

Aluno sujeito a um plano de recuperação no final do 1º período, apresentando seis níveis inferiores a três e a classificação de Não Satisfaz a Estudo Acompanhado.

No 2º período teve nove níveis inferiores a três e a classificação de Não Satisfaz a Área de Projecto e a Estudo Acompanhado.

. Luísa - Aluna com pai muito doente. Pai recentemente operado no IPO do Porto. A aluna vive muito a situação do pai e possíveis recaídas. Diz não gostar de estudar, mas é boa aluna.

. Mário - Aluno sujeito a um plano de recuperação em Fevereiro por estar a baixar o seu rendimento escolar. Aluno desconcentrado e falador.

No 2º período teve quatro níveis inferiores a três.

. Pedro - Aluno com problemas familiares. Pouco acompanhado pela Encarregada de Educação. Assistiu a problemas de violência doméstica entre o pai e a mãe. Os pais agora estão em processo de separação. O aluno falta muito, aliás, falta demasiado. O seu caso foi enviado à comissão de Protecção de Menores. Tem uma saúde frágil. Aluno com bastantes dificuldades.

Aluno sujeito a um plano de recuperação no final do 1º período, apresentando doze níveis inferiores a três e a classificação de Não Satisfaz a Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação Cívica. O aluno não realizou as provas de recuperação atempadamente.

ANEXO XXIV



MINISTÉRIO DA SAÚDE
CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA
TELEF. 239 800 100 - APARTADO 7005
FAX 239 442 820 - TELEX 52 261 - CHCP
3041-853 COIMBRA

Declaração Médica

Declara-se, para os devidos efeitos, que o menino **Joaquim Augusto Valente Nogueira**, nascida em 29-10-1996, com o processo clínico nº 98016172, sofre de **Surdez Profunda Neuro-Sensorial Bilateral**.

Foi integrado no **Programa de Implante Cocleares** para reabilitação auditiva, tendo sido efectuada a implantação cirúrgica em 25/06/1999.

Desde essa data, tem desenvolvido as várias fases de Reabilitação:

- Programação do Processador da Fala
- Reabilitação auditiva para crianças com Implante Coclear.
- Terapia da Fala.
- Apoio escolar suplementar na sala de aulas, para tentar minorar as limitações inerentes a situação do Joaquim. Todas as horas que se possam dedicar ao Joaquim serão benéficas para o seu desenvolvimento intelectual e escolar. Sendo em nosso entender, benéfico para o desenvolvimento do Joaquim, um professor de apoio ao mesmo tempo que a professora do ensino normal.

Coimbra, 11 de Setembro de 2003

Médico Especialista ORL